

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Officinas de Impressão e Esteriotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2419

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUARTA FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 1926

# A BATALHA

Director interino: JOAQUIM DE SOUSA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, 25\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00  
PAGAMENTO ADIANTADO (AVANÇADO)

## A consciência proletária é a única garantia de uma vasta e solidária organização sindical

O momento é azado para que a organização operária se empenhe numa obra de sólida reconstrução. Cada vez mais, as classes trabalhadoras, qualquer que seja a sua posição na sociedade, sofrem as consequências do mau estar económico gerado pelo egoísmo capitalista.

Nenhuma outra força podem formar os trabalhadores senão aquela que aos seus naturais e implacáveis inimigos pode oferecer a sua solidariedade e a sua consciência. Os interesses das classes devem determinar a organização de sindicatos e federações, cujos objectivos, na realidade, poderão trazer grandes conquistas morais, económicas e sociais ao proletariado.

Uma organização sólida e activa só se forma com um esforço persistente e enérgico, apartando-se as divergências de pessoas para que se imponha o interesse geral.

Entre nós despertam-se actividades que muito proveitosas poderão ser se encaminhadas fôrem no sentido de progredir a força da organização sindical. O momento antolha-se pleno de dificuldades, dificuldades que as circunstâncias criaram e que a carência de valores diversos agravam.

Porisso é que os militantes sindicais têm sobre si uma gravíssima missão a cumprir, cujo êxito reside mais na unidade de esforços e na concordância de critérios, abstraindo pontos de vista que, sendo bastante respeitáveis, ficam na cons-

ciência e na inteligência de cada indivíduo.

Surge agora uma nova Federação: a dos Trabalhadores no Ramo de Alimentação, que tem um papel importante na existência e expansão do movimento operário, pois as suas especialidades muito podem contribuir, no terreno da luta de classes, para a melhoria económica e social do proletariado. O novo organismo, sob a acção e o pensamento dos seus militantes, e junto à força compacta dos seus aderentes, virá certamente impulsionar o revigoramento de toda a organização sindical.

Brevemente se efectuará o congresso dos sindicatos de Lisboa, que fará concordar para o futuro a acção dos organismos consoante as soluções que proclamam ante os problemas da actualidade e em referência às questões que se restringem ao interesse público da cidade e à situação dos trabalhadores.

Província fora, vários sindicatos estão constituindo-se, e reconstituindo-se, merecendo as atenções dos militantes dos organismos da respectiva indústria, dado que os sindicatos de classe, qualquer que seja a sua força, nunca deixarão de ser os liames de uma vasta e solidária organização operária.

Com método e persistência, os militantes sindicais e os operários mais conscientes poderão levar a organização sindical a dias muito gloriosos.

## Notas & Comentários

### Um caso a apurar

Boaventura Chaves da Costa Barbosa é aquele indivíduo internado há cinco anos no Manicómio Miguel Bombarda por sugestão de um seu tio, juiz do Tribunal da Relação, a quem a Batalha se referiu há cerca de um ano, quando da reportagem sobre as condições em que se encontram os hospitais civis. Como o seu cativo se mantivesse há largos anos a-pesar da sua lucidez, Boaventura Barbosa requereu um novo exame às suas faculdades mentais o qual se fez há pouco, dando o diagnóstico: doença incurável. Em virtude desse resultado o Boaventura escreveu-nos protestando contra a decisão médica, declarando-nos que não está doente e que por sugestão de sua família, para se apoderar dos bens do Boaventura, é que se chegou àquela conclusão, que o vai sepultar eternamente no Manicómio.

At fica o protesto do pobre internado sentindo nós, a ser verdade o que o Boaventura nos diz, que a classe médica, tão distinta como é, se preste a servir os mercedários desejos de uma família.

### Um peregrino

Peregrinos a todos sucedem. Ontem aconteceu-nos um. O nosso amigo dr. Da Cunha Dias, trouxe-nos um artigo, com pedido de publicação, que na lufu-lufa do labor não tivemos tempo de ler. Sucede que o aludido artigo foi involuntariamente colocado entre o original que seguiu para a tipografia. Dai a sua inserção no nosso número de ontem sem que o seu conteúdo tivesse conhecimento. Temos pelo dr. Da Cunha Dias a maior consideração pessoal, mas se tivéssemos lido previamente o seu artigo, que está em aberta contradição com as doutrinas do nosso jornal, ver-nos íamos forçados a passar pelo desgosto de lhe recusar a sua publicação.

### Em cabelo...

Há medidas tão estrambóticas que nos causam riso. Esta da direcção da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs figura nesse número. Ela:

«Ao empregado do posto de chamadas do Rossio pertencente àquela instituição foi-lhe determinado que se conservasse em cabelo no seu lugar, isto a-pesar dos rigores das intempéries a que está sujeito aquele lugar.

Esta medida, por arbitrária, motivou ontem os protestos dos «chauffeurs» da Cooperativa, tanto mais que ela atinge apenas o empregado e não visa o sócio da Cooperativa que ali faça serviço.

Parece-nos que para dar uma nota de civilidade não é preciso obrigar o empregado a ter a cabeça exposta ao sol e à chuva. E se essa nota de civilidade só se consegue em cabelo não compreendemos que ela não seja extensiva ao sócio que faz serviço no referido posto. Porque será?

## Organização associativa das parteiras

Realizou-se ontem uma reunião das parteiras a-fim de organizarem a sua associação de classe. Foram lidos e aprovados os Estatutos, resolvendo-se criar delegações em Coimbra e Porto e proceder à propagação na província. Todas as parteiras que se desejarem inscrever poderão enviar a sua declaração para a sede social, Rua Augusta, 141, 2.º D. Para a Comissão Administrativa foram nomeadas as sr.ªs D. Maria da Conceição Azeite, D. Deolinda Gonçalves e D. Judite da Conceição Dias da Silva.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas do casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Redidos a administração de A Batalha.

## A feroz exploração dos inquilinos-senhores

O que de novo se está passando em Lisboa em matéria de inquilinato excede tudo quanto por exploração se possa ter, pois que casos há que atingem foros de verdadeira extorção em que às vítimas nem é dado reclamar de quem de direito: já não são os senhorios dos bairros novos que a título da Caixa de Correspondência a criar no vestíbulo dos prédios, arrancam aos seus inquilinos importâncias inopórtáveis com o que a lei determina; agora são também os próprios inquilinos que com uma ferocidade que revolta, a exemplo do que sucede com uma tal senhora Berta de Sousa, fazem aumentos pavorosos.

Esta tal senhora Berta, traz de arrendamento uma casa sita na Rua da Fé, n.º 34, 1.º, pela qual paga ao proprietário mensalmente a importância de 250\$00 escudos dos 540\$00 que recebe dos hóspedes que actualmente habitam a referida casa, visto que ela como boa hospedeira que se preza, a-pesar-de de ter a casa arrendada em Lisboa, vive há dois anos em Pinheiro de Loures.

Como se não fôsse o facto de por vezes e talvez na «louvável» intenção de «Salvar as Raparigas», ter um ou mais quartos alugados para pouca permanência, acaba de notificar aos desgraçados que tiveram a desdita de lhe cair nas garras, que a partir do próximo mês de Novembro um novo aumento os aguarda, acaso ali queiram continuar a residir; aumento que vai de 10 a 50 escudos mensais, com o fundamento de que paga as suas contribuições e tem livro de hóspedes. Ora como a lei do inquilinato foi de novo prorrogada e ao que nos consta nada há que autorise semelhante aumento, não haverá por ali quem prenda estes beneméritos ou beneméritos mais curtos? Não poderia a Associação dos Inquilinos, atender este facto? Creemos bem que sim e se pode, mãos à obra.

## Um conflito lamentável

E' lamentável que ainda subsista o das vendedores dos jornais e a dos condutores dos eléctricos. Ainda sobre este caso recebemos a seguinte nota que passamos a reproduzir:

«A direcção da Associação de Classe dos Vendedores de Jornais, apreciando uma nota do pessoal da Carris, protesta contra o final da sua nota, porquanto os condutores andam insinuando de que aquela brutal agressão foi feita por vendedores de jornais, ou em consequência do conflito com os vendedores de jornais, como estranho é a falta de educação do condutor 1038 num conflito que este teve com um passageiro que podia ter as mesmas consequências sem que os vendedores nada tivessem que ver com o assunto.

O que aquela direcção não protesta é contra a brutalidade do pessoal, que ainda ultimamente o condutor João de Sousa, n.º 441, Rua Luís Monteiro, 29, r/c, agrediu selvaticamente com um pontapé, Manuel Rodrigues, de 13 anos, Calçada do Monte de Prado, M. C. P. r/c, e que foi testemunhado por Júlio Pereira Neves, Rua Luciano Cordeiro, 44, r/c.

## AS ELEIÇÕES NA GRECIA

ATENAS, 19.—Estão fixadas para 7 de Novembro próximo as eleições gerais em toda a Grécia. As paredes dos prédios de Atenas estão cobertas de 56 partidos políticos, a maior parte dos quais existem apenas há algumas semanas, sendo pouco numerosos os seus adeptos. A verdadeira luta vai ferir-se entre republicanos, os antivenelistas, os comunistas e o partido Metaxas. Prevê-se que os republicanos obterão uma maioria de 30 a 50 votos devendo os comunistas alcançar 10 fauteuils na câmara dos deputados. —(L.)

## CONGRESSO DOS OPERÁRIOS DO RAMO DE ALIMENTAÇÃO

### Nas sessões diurnas de ontem foram discutidas as teses que advogam a abolição da gorgela e o relatório moral da Comissão Organizadora do Congresso

A's 10 horas de ontem abriu a 5.ª sessão do Congresso dos Operários do Ramo de Alimentação. Presidiu Mário Martins Moreira, da Associação dos Manipuladores de Pão de Coimbra; secretariaram João Manuel Alves Fernandes, da Associação dos Confeiteiros do Porto, e Rodrigo Cardoso, da Associação dos Empregados de Hotéis e Restaurantes de Lisboa.

Foi lido um telegrama de saudação da Câmara Sindical do Trabalho do Porto e um ofício da Associação dos Manipuladores de Pão de Coimbra saudando o Congresso.

Augusto Rocha, como seu relator, leu a tese «Crise de trabalho e maneira de a combater», dando em seguida algumas explicações ao Congresso.

Domingos Gonçalves referiu-se ao decreto 5516 de 7 de Maio de 1919 que estabelece a jornada de 8 horas. Como o parágrafo único do art. 1.º desse decreto exclui os creados e quaisquer empregados de hotéis e restaurantes, considerando-os domésticos, o orador lamenta que os visados, quando se elaborou o referido decreto, não tivessem protestado contra semelhante monstruosidade.

Como não poderá perdurar aquela exclusão, Domingos Gonçalves fez votos para que a nova Federação promovia um movimento no sentido de ser derogado o referido parágrafo.

Rodrigo Cardoso, da Associação dos Empregados de Hotéis e Restaurantes, respondeu ao orador antecedente declarando que os trabalhadores excluídos da regalia de 8 horas, como referiu na sessão anterior, são reatraciados a todos os gestos de rebeldia. Por isso o parágrafo único do art. 1.º da lei que regula o horário de trabalho, vinçou.

No entanto julga necessária a propagação junto dos visados por essa absurda exclusão, a-fim-de os levar ao convencimento de que só uma acção enérgica modificará este estado de coisas.

Sem mais discussão foi aprovada a tese. Rodrigo Cardoso leu a tese «A origem e os motivos do atraso em que se encontra a indústria hoteleira», de que é relator, cujas conclusões são as seguintes:

1.ª Que seja abolida a gorgela dentro da classe como paga do seu trabalho e substituída por um ordenado condigno, prescindindo da percentagem sobre as vendas, por ser impróprio reclamar-se do freguês o pagamento de um ordenado que só ao patrão compete.

2.ª Que os poderes públicos elaborem uma lei de limite máximo de horas de trabalho para que a classe fique equiparada a todas as outras, podendo, para isso, obrigá-la ao encerramento dos estabelecimentos por turnos quando se prove que os seus rendimentos não dão para alargar o quadro do pessoal e conservar abertos os estabelecimentos.

3.ª Que os poderes públicos vistorem os estabelecimentos a-fim destes conservarem condições de higiene sem perigo para a saúde pública.

4.ª Que seja fixada uma hora certa de refeições a-fim-de diminuir o número de tuberculosos por motivo das irregularidades digestivas causadas pelas horas trocadas das refeições.

5.ª Que sejam criadas escolas profissionais donde possam sair patrões e empregados aptos a satisfazer as condições desejadas para dignificação da classe e terminar de vez o servilismo em Portugal.

Domingos Gonçalves propôs para que da conclusão n.º 5 seja retirada a palavra patrões.

Augusto Rocha apresentou uma proposta advogando que o artigo 2.º da tese seja substituído pelo de «cumprimento integral das 8 horas de trabalho», visto que já existe uma lei que regula a jornada de trabalho, lei que pode ser extensiva à classe.

Foram aprovadas as propostas de Domingos Gonçalves e Augusto Rocha.

Antes de encerrar a sessão Domingos Gonçalves diz que acaba de receber uma credencial da Associação dos Manipuladores de Pão de Braga, acreditando seu representante ao congresso um camarada do sindicato de Lisboa. Como o congresso resolveu não aceitar delegados indirectos esse camarada não pode tomar assento.

Lidos ofícios da Federação dos Operários da Indústria da Construção Civil e do sindicato da mesma indústria de Lisboa saudando o Congresso, foi encerrada a sessão.

## O relatório da comissão organizadora do Congresso vivamente discutido

A 6.ª sessão do Congresso Nacional dos Operários do Ramo de Alimentação realizou-se ontem, tendo iniciado os seus trabalhos a camarada Mário Martins Moreira, da Associação dos Manipuladores de Pão de Coimbra; e secretariaram Augusto Rocha, da Associação dos Cozinheiros do Funchal, e Manuel Domingos, da Associação dos Manipuladores de Pão de Évora.

Parte desta sessão foi ocupada com a leitura das actas das sessões do congresso, cujos redactores ouviram referências elogiosas à forma como se desempenharam da sua missão.

Finda a leitura das actas, Sebastião Marques apresentou o relatório moral da comissão organizadora do Congresso, documento curto e conciso em que os trabalhos dessa comissão passam em revista.

Sobre o relatório incidiu larga discussão, tendo Torcato Braga estranhado que o relatório não mencionasse a adesão em princípio de alguns organismos que por razões várias não vieram ao congresso.

Mário Martins Moreira é de opinião que devam ser convidados os trabalhadores rurais para fazerem parte deste congresso em virtude de pertencerem a uma das classes do ramo de alimentação.

Sebastião Marques diz que devido aos moldes em que assenta a organização operária os rurais não podem fazer parte da

Federação do Ramo de Alimentação, visto que estão organizados por profissões. Do mesmo modo não foram convidados a tomar parte nesta assembleia os marítimos do ramo da pesca atendendo a que a sua organização tem por base, não a matéria prima, mas a indústria.

Domingos Gonçalves reforça estas opiniões, declarando que os rurais apenas cultivam os generos enquanto os operários representados neste congresso, por intermédio dos seus sindicatos, manipulam esses generos.

Pedro Paz entende que os rurais não podem fazer parte do Ramo de Alimentação pelas razões já apontadas. Termina apresentando as suas saudações à comissão organizadora pelo trabalho realizado.

João Manuel Fernandes também discorda da inclusão dos rurais na nova federação. Só quando a organização modificar a sua constituição é que se poderá ver se os rurais ficam ou não no organismo que o congresso acaba de criar.

Torcato Braga volta a referir-se ao relatório, entendendo que todos os organismos aderentes deviam figurar nele.

O relatório foi em seguida aprovado.

Sebastião Marques envia para a mesa a seguinte proposta:

«Proporho que a Federação, conhecedora do valor dentro dela do pessoal da Companhia das Águas e atendendo a que o mesmo faz parte integrante do ramo de alimentação, tente imediatamente a reorganização do Sindicato do Pessoal da Companhia das Águas».

Foi aprovada.

Domingos Gonçalves, depois de larga justificação, apresentou o seguinte documento:

«Proporho que nesta sessão seja levantado o mais enérgico protesto contra a deportação do nosso camarada Miguel Correia, inteligente militante dos ferroviários do Sul e Sueste».

Por proposta de Fernando dos Santos Matos e Pedro Paz foi aprovada uma saudação à comissão organizadora do Congresso.

Em seguida foi encerrada a sessão.

## CARESTIA DA VIDA

### Em Vila Nova de Gaia realizou-se uma grande sessão de protesto

VILA NOVA DE GAIA, 18.—Também nesta localidade, o preço dos generos tem aumentado consideravelmente, tornando difícil a vida dos trabalhadores, que se encontram a braços com uma terrível crise de trabalho.

A Comissão de Resistência, Propaganda e Organização de Gaia da C. S. T. do Porto, nomeada numa reunião de direcções dos sindicatos e militantes e sancionada a sua constituição pela C. S. T. do Porto, principiou já a sua actividade, promovendo sessões de protesto contra a carestia da vida.

A primeira sessão realizou-se na sede do Sindicato Unico da Indústria Vinícola e esteve regularmente concorrida.

Presidiu Francisco Canavende e secretariaram Mário Monteiro e Manuel Elísio. Joaquim do Carmo pronunciou um discurso violento de crítica à sociedade capitalista-burguesa, combatendo com argumentos irrefutáveis o aumento do custo dos generos. Apellou para os presentes, para que levassem junto dos seus camaradas de trabalho as palavras de indignação e revolta dos oradores.

Pedro Lourenço, pela Juventude Sindicalista local, apresenta como causa de a sessão não estar concorrida como era para desejar, o facto de os trabalhadores se encontrarem nalguma momento na taberna.

Enquanto a burguesia estuda a melhor forma de explorar o povo, este abandona a organização sindical e revolucionária para freqüentar antros de degeneração. Enquanto o povo assim proceder pode a burguesia dormir descansada.

Saliena o facto de serem sempre as minorias que se sacrificam em benefício das maiorias. As regalias que o proletariado possui são obra exclusiva das minorias conscientes.

Combate em seguida o comércio ladravaz aconselhando os presentes a reagir, terminando por aconselhar os jovens presentes, a ingressar nos seus sindicatos profissionais e nas Juventudes Sindicalistas.

Mário Monteiro, com palavras cheias de revolta, combate a carestia da vida e a crise de trabalho, fomentada pelo industrialismo para provocar a baixa de salários.

Francisco Pereira declara que sendo trabalhador do Porto veio assistir a esta sessão por espírito de solidariedade. Combate acrememente e com palavras cheias de indignação os exploradores do povo, terminando por aconselhar os presentes a reagir contra o comércio.

João Vieira Alves, delegado da C. S. T. do Porto, apresenta as causas do encarecimento de alguns generos.

E' necessário que o povo venha estudar os problemas que o interessam; é necessário que os trabalhadores se organizem

No final, o presidente fez um curto discurso combatendo a carestia da vida e aconselhando os presentes a acorrerem a outras sessões, que a Comissão de Resistência, Propaganda e Organização Sindical de Gaia, da Câmara Sindical do Trabalho do Porto, vai realizar no concelho. Encerrou-se em seguida a sessão. —C.

## O bilhete de identidade

Informação oficiosa diz-nos que pela pasta da justiça foi assinada uma portaria determinando que nas ilhas adjacentes a apresentação do bilhete de identidade nos casos em que ele é exigido, só seja obrigatório a partir de 1 de Janeiro do próximo ano.

## IGNOMÍNIA SOCIAL

### Várias personalidades de alto coturno andam favorecendo a conservação de prostíbulos

Não somos de todo inocente, mas também não temos a presunção de tudo conhecer. Isto vem a propósito para justificar o sub-título do artigo que hoje damos à publicidade.

Quando entrámos a tratar deste magno problema que se chama prostituição, já sabíamos da existência de indivíduos que exploravam industrialmente a prostituição, quer dirigindo as casas de toleradas, quer extorquindo dinheiro às meretrizes que os têm por amantes, quer ainda comprando, vendendo e remetendo à consagração mulheres dum país para outro e ainda de continente para continente. Estes últimos formam entre si uma seita, que usam de sinais para reconhecimento. Poderá parecer inverosímil mas podemos afirmar com segurança aos nossos leitores que é bastante intenso o tráfico de mulheres entre a Europa e a América do Sul. Lisboa foi mesmo, ultimamente, apontada como porto de embarque. Alguns jornais falam já a este respeito.

Isto veio a propósito para justificar a nossa asserção de que tínhamos conhecimento da existência da prostituição industrializada.

Sucede, porém, que as afirmações feitas ao Diário de Notícias numa entrevista concedida pelo comandante da polícia, tenente coronel Ferreira do Amaral, nos deixaram verdadeiramente atônitos.

Sempre julgámos que os industriais da prostituição, além do Estado, fossem indivíduos de baixa esfera, sem coragem de tratar com pessoas de bem, actuando nas trevas, embora à luz clara do dia aparecessem engravatas e enluvarados.

Assim não acontece entre nós, é o comandante da polícia que o afirma, publicamente e num jornal de grande circulação.

Não resistimos à tentação de registar a seguinte passagem da sua entrevista: «Mas a esse problema está ligado um outro: o da indústria das casas suspensas. E como a essa indústria estão ligados interesses de pessoas de representação na sociedade e na política, será difícil investir com elas, seja a quem for.»

E quando se chega a fazer afirmações desta ordem é porque se conhecem os industriais. E' preciso conhecer os nomes desses cavalheiros de indústria. As declarações do sr. Ferreira do Amaral ficaram sob este ponto incompletas, e quem tem a coragem de trazer à luz da publicidade uma afirmação tão categórica como aquela que acima registamos não tem o direito de esconder os nomes dos indivíduos bem cotados na sociedade e na política que industrializaram a prostituição. Dá a quem doer, é preciso publicar os nomes.

Essas individualidades que fazem uso da sua influência pessoal e política para que se mantenham as casas suspensas, porque a elas têm interesses ligados, precisam de ser escuraçadas do nosso convívio, devendo recusar-se-lhes o clássico aperto de mão, e submetê-los à vindicta popular, ao escárnio público, ao desprezo de todos.

Homens ou mulheres, seja quem for, têm que vir à barra do tribunal da opinião pública para serem julgados pelos seus actos verdadeiramente nefandos.

E estamos certos que o sr. Ferreira do Amaral não deixará de comparecer e de ocupar o lugar de delegado do ministério público, acusando quem deve acusar. De contrário, dá a sua boa vontade que tem mostrado neste caso particular de combater a prostituição irá quebrar-se contra a influência de qualquer industrial como sucedeu às boas vontades de tantos outros que pretenderam resolver o problema do meretrício.

As suas palavras, que já começam a ser esquecidas, passarão totalmente à categoria de um desabafo inofensivo se elas não tiverem alcançado outro fim senão o de elucidarem os leitores do Diário de Notícias da existência de figuras categorizadas na sociedade e na política que exploram por conta própria ou em sociedade casas suspensas.

E isto é pouco não só pelo que diz respeito à gravidade do caso como também para a solução de problema.

E' preciso mais alguma coisa.

Nomes, nomes.

Arnaldo BRAZÃO

## ATRAVES DO ESTRANGEIRO

### O vendaval reaccionário que assola os países é pior que os tufões que destroem cidades

#### França

As tradições democráticas são deslustradas pela repressão burguesa

Sob o regime democrático, não se tolera em França que um soldado tenha convicções. Nos primeiros dias do mês corrente, vários soldados compareceram no conselho de guerra de Treves. Eram acusados: sargentos Bouthonnet e Neige, brigadeiro Aubertin, artilheiro Heutgen e caçador Mouren de fomentarem a indisciplina com a distribuição do opusculo «La Caserne» e outros delitos sem gravidade.

A-pesar da eloquente demonstração de inculpadabilidade feita pela defesa, os oficiais do conselho de guerra decretaram penas muito duras. O sargento Bouthonnet foi condenado a três anos de prisão; o sargento Neige, a dois anos; o brigadeiro Aubertin, a dezasseis meses; o artilheiro Heutgen a dezasseis meses; o caçador Mouren a dezasseis meses; havendo ainda sido condenados os civis Rouffranches, a três anos; Werner, a cinco anos; Mouren, a onze meses e multa; e Eife, a dois anos.

Em França considerava-se atentado à liberdade de imprensa a prisão de um editor de qualquer jornal. Esse princípio desapareceu com a prisão do editor de «Humanité du Midi», jornal já extinto. Diversos tribunais correcionais foram condenando este homem, sob a acusação de anti-militarismo, a penas que somam dezasseis meses de prisão, 1.900 francos de multa e 1.000 francos de indemnizações. O condenado encontra-se em regime de prisão política, mas a sua clausura é uma flagrante injustiça.

Um ferroviário de Rouen, que afixou cartazes contra a guerra de Marrocos, foi condenado a dois anos de prisão e 1.000 francos de multa, encontrando-se actualmente em regime de prisão política. Sem se ter em conta os seus encargos de chefe de família, foi despedido do seu lugar nos Caminhos de Ferro do Estado. Tamanho rigor nada justifica, e este homem deve ser libertado, porque apenas soube atender os ditames da sua consciência.

#### Devedores e credores

PARIS, 19.—E' brevemente esperado nesta cidade a delegação financeira turca que vem reatar as conversações acerca do pagamento das antigas dívidas da Turquia, conversações suspensas desde Maio último. —(L.)

#### Concurso internacional de automóveis

PARIS, 19.—A Associação Internacional de Automóveis Club fixou as datas das grandes provas internacionais de 1927. O grande prémio da América será disputado a 29 de Maio no hipódromo de Indianopolis, e o grande prémio da Europa no autódromo de Monza a 4 de Setembro. —(L.)

#### Falência política

PARIS, 19.—Os jornais comentam favoravelmente o resultado do Congresso Radical Socialista realizado em Bordeaux, que consolidou a situação do ministério Poincaré. O congresso reconheceu assim a necessidade de apoiar a sua política especialmente para a ratificação, com reservas, dos acordos com o pagamento das dívidas e para a naturalização dos estrangeiros. —(L.)

#### Itália

### O delírio da perseguição ataca uma população inteira

Um estranho caso de loucura colectiva foi ultimamente apreciado por inúmeros

jornais estrangeiros. Ocorreu na Itália, mas não interessa aos psiquiatras, talvez por suporem que de muito alto teriam de começar o estudo.

Avenza é uma pequena localidade da Toscana, terra natal de Gino Lucetti, o jovem que quis matar Mussolini. Os habitantes dessa localidade rogaram ao governo que lhe mudasse o nome, porque não querem uma cidade que os tornará lembrados...

O governo vai aceder brevemente ao curioso rogatório, que parece feito por indígenas do sertão africano. Avenza mudará o seu nome, só porque Gino Lucetti ali nasceu, por acaso, e circunstancialmente teve um gesto de repercussão internacional. Os habitantes de Avenza ficarão avenzados de qualquer sêlo fatal na vida e na história, desde que a sua crise de loucura lhes trouxe uma rajada de bom senso...

#### Inglaterra

### A conferência dos domínios

LONDRES, 19.—A conferência imperial iniciou hoje os seus trabalhos, reiniciando-se pela nona vez.

Quando em 1917 se reuniu a primeira conferência colonial, as entidades mais categorizadas calcularam em 20 anos o prazo necessário para tratar todos os assuntos que lhe são affectos. Pela do corrente ano existe grande expectativa, dependendo o seu prestígio dos grandes resultados que dela se esperam para o império e que não resultaram das anteriores. Os primeiros ministros que dela participam representam grandes maiorias nos seus respectivos parlamentos, não havendo, portanto, o perigo duma mudança de política local, que os impossibilita de fazer executar as deliberações da conferência. —L.

### Negócios em divergência

LONDRES, 19.—O director da repartição do comércio, sr. Philip Sunliffe Lister recebeu uma comissão de comerciantes que foram protestar contra as novas pautas alfandegárias impostas pelo governo espanhol aos artigos metálicos, e pedindo a adopção da guerra de tarifas contra as exportações espanholas.

A comissão afirmou que o comércio espanhol deve reconhecer a legitimidade da defesa e ponderou que o tratado de comércio pode ser denunciado a 25 do corrente, devendo a posição da Inglaterra ser cuidadosamente considerada. —L.

#### Espanha

### Morrem dois militantes operários

Nas prisões espanholas faleceram dois militantes operários, que se chamavam José Exposito



## TIVOLI

TELEFONE N. 5474  
AS 21 HORAS

### TAMARA

(Aventura de um príncipe russo)  
Alta comédia. Encenação brilhante. Inter-  
pretes principais: Ellen Pringle e John  
Gilbert (o novo Rudolph Valentino)

### Queira desculpar

Graciosa comédia com Norma Shearer  
e Conrad Nagel

### Embrulhada conjugal

Engraçada cine-farsa

Revista de actualidades

### TAMARA

É a aventura de um jovem príncipe russo,  
Graciosa, rica, engraçada, que se obtém em  
conquistar aquela que o seu coração escolheu.  
Tamara Lorraine, e cuja aparência física o  
desempenha a cada passo. É uma luta a tra-  
ta-se de vencer a paixão, o desejo, o  
craque, em que o orgulho, a inveja, a  
Tamara enfrentam todos os ardis e subtilezas  
de espírito de Ginko.

TAMARA, super-produção da «Metro-  
Goldwin», reflecte os gelos da Rússia e a  
vida laustosa da corte dos Czares.

Amanhã—Matinée às 3 horas

## INSTRUÇÃO

Universidade Livre do Porto

A direcção desta Universidade, no desejo  
de contribuir para o levantamento do nível  
moral do povo e o entendimento que só  
com a difusão da instrução se consegue  
uma modificação do meio social no sentido  
de uma melhor harmonia e cooperação,  
resolven criar uma escola onde o ensino  
seja ministrado gratuitamente.

A direcção que não desconhece as neces-  
sidades dos seus numerosos associados,  
organizou a sua escola dando ao ensino  
feição prática e utilitária, de maneira a que  
os seus alunos possam obter resultados  
imediatos.

A escola divide-se em 5 secções, dando-  
se assim cumprimento integral ao pro-  
grama da Universidade Livre do Porto,  
importante colectividade que se impõe ao  
respeito de todos aqueles que desejam o  
desenvolvimento e progresso de Portugal.  
1.ª secção: Instrução Primária. 2.ª, in-  
strução comercial elemental: português, fran-  
cês, aritmética comercial, contabilidade ge-  
ral, escrituração comercial, dactilografia,  
caligrafia e economia política. 3.ª, línguas  
e literatura: português, francês, inglês, ale-  
mão, russo, hebraico, e latim. 4.ª, sciên-  
cias: matemática, física, química, botânica,  
zoologia, geografia e desenho e 5.ª, arte:  
desenho, pintura, escultura, música, canto  
e dança.

A nota do corpo docente da escola será  
publicada dentro de breves dias, bem como  
outros esclarecimentos.

A matrícula começa no próximo dia 18,  
das 13,30 às 14,30 horas, no escritório do  
director delegado à rua do Captivo, 24,  
onde serão dados todos os esclarecimentos.

Universidade Nacional de Instrução e Educação

Continuam abertas as matrículas das 13  
às 15 horas e das 19 às 23 horas, na sede  
da 2.ª secção desta Universidade, instalada  
na rua do Paraíso 28. 1.ª, para os cursos di-  
rctos e noturnos de primeiras letras, in-  
strução primária, caligrafia, português, fran-  
cês, aritmética e escrituração comercial, po-  
dendo inscreverem-se como alunos nageles  
cursos, todos os indivíduos de ambos os  
sexos, crianças e adultos de qualquer pro-  
fissão.

Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria  
Está ainda patente no Largo de São Do-  
mingos, 11, J. 2.ª, a matrícula para as aulas  
de primeiras letras, instrução primária,  
português e francês, mantidas por esta  
colectividade, podendo os caixeiros inscre-  
verem-se nestes cursos, todas as noites das  
21 às 23 horas, sejam sócios ou não deste  
Sindicato.

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Famoso escritor e um  
dos maiores oradores da Alemanha, mem-  
bro da A. I. T. Folheto com 39 páginas,  
com um esboço biográfico do autor. Preço  
1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkinkof. Preço 1\$50.

## História Universal del Proletariado

«Vinte siglos de opresión capitalista»

Esta publicação em língua espanhola, que  
encontra à venda na nossa administração, é o  
retrato histórico, documentadíssimo e deta-  
lhado das lutas originadas pela desigualdade social  
que, sob formas diversas e variados sistemas,  
perdurou desde os primeiros alvares da civiliza-  
ção.

Cada fascículo de 45 páginas, 1400 pelo cor-  
reio e 1300, se não.

Estão publicados os seguintes fascículos:

- 1.ª—A era da escravidão;
- 2.ª—A rebelião de Espartaco;
- 3.ª—Abolição da escravidão;
- 4.ª—Abjeção e Servidão;
- 5.ª—A revolução de los alveros;
- 6.ª—La miseria de los agricultores;
- 7.ª—Transformación del Poder Feudal;
- 8.ª—El comunismo cristiano;
- 9.ª—Los miserables en la Edad Media;
- 10.ª—La libertad ilusoria;
- 11.ª—La agonía del absolutismo;
- 12.ª—El trabajo motor universal;
- 13.ª—El imperio de la guilhotina;
- 14.ª—Las ideas sociales y la revolución francesa.

15.ª—Los primeros tiempos del salariado;

16.ª—Hospitales, cárceles y asilos;

17.ª—Las crueldades de la burguesia republi-  
cana;

18.ª—Los héroes de la Comuna;

19.ª—Horribles matanzas de Comunistas;

20.ª—La República Española y la classe  
obrera;

21.ª—La Primera Internacional;

22.ª—El socialismo ante el Parlamento espa-  
ñol;

23.ª—El futuro obrerista profetizado por Cas-  
telar;

24.ª—Pi y Morgall confunde a los enemigos  
del socialismo;

25.ª—Los precursores del Proletariado mo-  
derno.

A VENDA A 10.ª SÉRIE

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profun-  
damente ilustrado desde as primeiras  
idades do homem até à revolução  
Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10  
tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.  
A obra mais barata que no género se publica

FIGUEIRA DA FOZ  
A Batalha vende-se nesta localidade na  
barbearia de Firme Ferreira Pinto da Fon-  
seca, na rua da República, 132.

## TEATROS

### No São Luís

«Maravilhas», opereta com música  
do maestro Alonso, tradução de José  
Sarmiento, Acácio Antunes  
e Sarmiento Duque

«La Calesera», opereta que José Sar-  
miento, Acácio Antunes e Sarmiento Duque  
traduziram com cuidado e com felicidade,  
sendo uma obra de ambiente espanhol,  
deve, no entanto, filiar-se no género vien-  
ense, pela construção das suas melodias e  
pela estrutura da sua orquestração. Um ou  
outro laivo de espanholismo aparece nela,  
momentaneamente quando a nota heroica é posta  
em relevo. O maestro Alonso trata os con-  
juntos com mais inspiração do que os solos.

É sobretudo interessante a forma equi-  
librada por que harmoniza as massas corais  
com a função da orquestra. «Maravilhas»,  
que é o título português da opereta, apre-  
senta nos seus três actos uma bela coesão  
de som, uma sã disposição de motivos  
melódicos, sem forçadas habilidades, sem  
cansadas frases intermédias, antes com um  
descriptivo rudimentar, mas preciso, do  
assunto, cuja diluição musical serve a con-  
catenar o sentido das várias cenas da peça.

Ninguém julgue, que, ao destinar ver «Ma-  
ravilhas», vai ouvir música espanhola em  
toda a integridade da sua grandiosidade ca-  
racterística, com todo o élan do seu movi-  
mento scenico. Não. «Maravilhas» é prin-  
cipalmente uma opereta despendida de ex-  
clusivismo nacionalista. De espanhola,  
pouco tem; o ambiente... o autor. Quer  
isto dizer que a sua partitura não valha?  
Pelo contrário, vale, porque satisfaz em  
vários sentidos e condiciona-se a todos os  
gostos.

Quanto ao desempenho, só há que dizer  
bem dele. Aldina de Sousa, cantora de es-  
cola, venceu as dificuldades do seu papel e  
até como actriz disse bem o recitativo do  
primeiro acto. O barítono brasileiro Sylvio  
Vieira tem uma figura insinuante, emite  
com certa facilidade, e ataca as notas agudas  
com uma relativa facilidade. Pena é que a  
partitura não possa subir um pouco para  
que a sua voz brilhasse melhor. Vasco San-  
tana, positivamente detentor da gargalhada  
no São Luís, esteve nas suas noites de maior  
aura. Célia Mendes, jovem actriz cantora,  
figura airoza, muito à vontade no papel  
aristocrático que lhe confiaram, de agra-  
dável timbre de voz, coquette e fina, tornou-  
se notada pela plateia. Isilda de Vasconcelos,  
Carlos Viana, Sebastião Ribeiro, Sal-  
vador Braga e os outros artistas muito cor-  
rectamente.

Aurélio Ribeiro, diligente, com aquele  
esforço simpático que emprega em todos  
os papéis de que se encarrega e de que em  
geral se sai airoso. Os coros bons.  
A orquestra optimamente dirigida por Wen-  
ceslau Pinto que é um maestro sabedor e  
modesto. Os cenários agradáveis de tonali-  
dade.

Uma citação à parte o 2.º quadro do  
2.º acto de Augusto Pina. A direcção  
scénica de Armando de Vasconcelos, com  
a marca inconfundível de bom gosto e pe-  
rícia que caracterizam todos os seus tra-  
balhos de «mis-en-scène».

Os bailarinos Los Yerars muito aplau-  
didos, com razão.

Nogueira de BRITO

### No Trindade

Abertura da temporada

Com «O príncipe João», de Charles Mé-  
ré, reabriu o teatro da Trindade explorado  
pela companhia Lucília Simões-Erico Braga.  
Peça de bastante acatamento do nosso pú-  
blico, que em São Carlos fez quasi uma  
temporada completa, obra de técnica, com  
emoção e interesse, é um bom pretexto  
para iniciar uma temporada de inverno.  
Erico Braga, então, rejubilou, vê uma bilhe-  
teira farta de concorrência e descansa...

A interpretação está devidamente apre-  
ciada.

Mantêm-se os artistas que fizeram «O  
príncipe João» na sua estreia. Resta falar  
duma inovação que a empresa trouxe este  
ano aos seus espectáculos. Nos intervalos  
em lugar do grupo musical que tão apre-  
ciado foi sempre pelos bons amadores de  
música, executou trechos ao piano Ivone  
Lambert, especialmente contratada. É uma  
pianista que interpreta com elegância e  
bem som os números que lhe são cometi-  
dos e que nesta primeira recita foram a  
«Valsa brilhante», de Chopin, «Arabesque»,  
de Debussy, «Dança» de Granados e a  
Rapsódia de Liszt. Distinguiu-se a executante  
no Arabesque de Debussy a que deu um  
delicado relevo e na Rapsódia a que im-  
primiu um justo rigor. E... ficamos à  
espera que a empresa ponha em scena uma  
peça nova.

N. de B.

### O homem das 5 horas

A Companhia Lucília Simões-Erico  
Braga, realiza hoje, no Trindade, a «re-  
prise» da engraçadíssima comédia «O ho-  
mem das 5 horas», na qual têm soberbo  
trabalho os actores Erico Braga, Joaquim  
Almada e Samuel Diniz e Lucília Simões.  
Nos intervalos novo programa pela pianista  
Ivone Gilbert Lambert nos seus concertos  
de arte.

### Os espectáculos do Foz

Está dando os últimos espectáculos no  
Foz, em «matinées» e «soirées», o tenor  
Miguel Artelli, em canto a grande voz, que  
se faz acompanhar da soprano Quitari  
Carbonell. Hoje e amanhã, despedem-se do  
público de Lisboa a cançonetista cômica e  
de fantasia Pitusilla, as completistas e baila-  
rinas Elyane e Paulette Amy e a cançoneti-  
sta Titinette. Todos os números são  
acompanhados pela «Foz Melody Band» e  
os espectáculos abrem com o «film» em 8  
partes «Casamento à americana». Os pre-  
ços do Foz são os mais populares dos tea-  
tros de Lisboa.

### LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista  
intitulado «El drama de un amor vulgar»,  
de J. Rodríguez Aragón. Preço, 1\$50.  
Pedidos à administração de A Batalha.

### «A BATALHA» no Funchal vende-se

No Bureau de La Presse.

### Uma autópsia

Da casa mortuária do Hospital de São Jo-  
sé, é hoje de manhã removido para o ins-  
tituto de Medicina Legal, a fim de lhe ser  
feita a autópsia judicial, o cadáver de José  
da Costa Saraiva, de 25 anos, natural da  
freguesia de Murgue, e residente nas Esca-  
dinhas do Marquês Ponte de Lima, 14 r/c,  
aquele afilante que foi vítima de um desas-  
tre com arma de fogo no Ritz Club.

## A BATALHA

### Foz do Douro

### Caridade católica

FOZ DO DOURO, 15.—Muitas vezes  
temos ouvido dizer que o fim dos que não  
creem nas patranhas da igreja é morrerem  
sem que tenham de seu quatro táboas em  
que desçam à terra.

Se assim acontece a alguns, o certo é  
que os católicos, os crentes em Deus e no  
Diabo, também muitas vezes se encontram  
em idênticas circunstâncias.

Vem isto a propósito de há dias termos  
visto um indivíduo com uma subscrição  
para comprar o aluado que havia de reco-  
lher o cadáver dum infeliz que foi durante  
trinta anos sacristão da igreja paroquial.

Sim, o pobre Saul, sempre atencioso para  
com todos os frequentadores da igreja, te-  
ria que apodrecer em casa, se alguém não  
fosse, porta em port, mendigar uns tristes  
escudos com que pagar a sua última habi-  
tação.

Nem a confraria — como patrão que foi  
dele — nem qualquer magnate da igreja —  
ricos como os há por cá — tiveram a cari-  
dade de evitar que fosse preciso esmolar  
para um morto que passou quasi toda a  
vida ao serviço da sua santa igreja cató-  
lica.

Que o fizessem a um alcu...  
Disse que ia confraria lhe pagou inte-  
gramente, durante os três meses de doen-  
ça, o ordenado — que fortuna, com escudos  
mensais! — e que alguém o socorreu com  
cinquenta escudos, mas não destruiu a  
justiça destes comentários, porquanto tal  
não se admitiria da parte de qualquer vul-  
gar pecador, quanto mais das almas «puras»  
dos mesários, e doutros que, não o sendo,  
militam na primeira linha da caridade san-  
joaneira... tendo fortes cabedais.

Santa filantropia!

### Fruto dum crime

Quem passar na rua de S. João a qual-  
quer hora do dia deparará com um triste  
espectáculo que confrange a pessoa mais  
insensível. Quasi sempre se encontra à  
janela dum padaria ali existente um in-  
feliz que nos acena e em altas gargalhadas  
bate palmas delirantemente. Trata-se de  
um pobre rapaz a quem a guerra roubou ao  
trabalho e de onde voltou com as faculda-  
des mentais lesadas pelos gases asfixian-  
tes.

Quantos desgraçados não existirão por  
esses mundo, vítimas, como este, do crime  
monstruoso que foi a guerra europeia!

É a pátria acarinha os deixando os mise-  
ravelmente ao abandono.

### Portimão

### Procedimento indecoroso dum

tartufo

PORTIMÃO, 16.—Existe nesta terra há  
mais duma década uma grande crise de terra  
e ainda por cima, a carestia da vida agra-  
vou-se duma maneira assustadora. Um gran-  
de número de operários quando os «convi-  
da» a ingressar no seu sindicato hesitam,  
receiam e não se atrevem a cumprir o seu  
dever.

Mas quando se trata de festas como as  
que se realizam ultimamente na Rocha  
não deixam de comparecer com suas fami-  
lias. Seria porque os operários preferiam  
tomar parte nas festas religiosas do que  
pensar em defender os seus interesses? Se  
assim é tudo vai pelo melhor e têm o admi-  
nistrador que merecem.

Há dezoito ou dezanove anos que não se  
fazia nesta terra uma única procissão, a pe-  
sar de há alguns anos o jesuita Evaristo  
com a colaboração dalgumas falsas bestas  
ter feito infructíferas tentativas, mas o sr.  
Marques da Luz, como tem um estabeleci-  
mento de fazendas, entendeu que autorisan-  
do a procissão conseguiria aumentar a sua  
clientela, e passou por cima de tudo: das  
leis, do espírito liberal da população e das  
suas opiniões de livre pensador.

O procedimento deste novo rico é sim-  
plesmente ignobil: renegou todas as suas  
opiniões e foi acamandar com esse bando  
sinistro de corvos clericais e com esse car-  
dume de beatas que noutro tempo tanto  
desprezava.

Fica conhecido como um tartufo e daqui  
lhe afirmamos a expressão do nosso máxi-  
mo desprezo.—C.

### Vendas Novas

### Aumentou enormemente o imposto

«ad-valorem»

VENDAS NOVAS, 14.—A Câmara Mu-  
nicipal de Montemor-o-novo, a cujo concelho  
esta vila pertence, está-se portando à  
altura de uma Câmara que deseja o desen-  
volvimento comercial e industrial do seu  
concelho, não há dúvida!

Assim aumentou todas as taxas do seu  
imposto ad-valorem de uma maneira tão  
escandalosa que não podemos classificar de  
outra forma que não seja de um verda-  
deiro roubo.

Há mercadorias que foram aumentadas  
no seu imposto ad-valorem em cerca de  
100 %. Se expendemos esta franca opinião  
acerca de tal assunto, não é em defesa do  
comércio ou da industria afectadas com esse  
aumento, mas tão somente das classes tra-  
balhadoras que constituem a grande maio-  
ria, a quem vão ser arrancadas todas as  
diferenças, agravando-lhes ainda mais a sua  
precária situação. Há industrias que já  
pelos encargos que sobre elas pesam, não  
têm o desenvolvimento que deviam ter, e  
nestes casos está a industria corticeira,  
especialmente a pequena-industria que não  
pode competir com a grande, e a quem  
esses encargos, agravados pela elevação do  
imposto ad-valorem, muito lhe impossibi-  
lita a sua laboração, donde resulta o agra-  
vamento da já agudíssima crise de trabalho  
neste ramo. Cada fardo de cortiça fabri-  
cada que sai deste concelho paga 1\$20; um  
fardo de cortiça, em bruto, 1 1/2 \$; uma  
saca de quadros, 1\$20; uma saca de rolhas,  
1\$40, etc., etc.

E agora dirão os leitores que estes impos-  
tos não são para acudir a várias necessidades  
do concelho? É um puro engano... As  
freguesias rurais que compõem este concelho  
e que para ali contribuem, estão vota-  
do a mais completo desprezo. No que  
diz respeito a melhoramentos, está tudo  
por fazer! Este dinheiro de impostos camará-  
rios sobre o comércio e industria, mas  
arrancado da pele dos que trabalham, é  
para satisfazer um capricho dos dirigentes  
deste concelho, e é na grande parte  
destinado à conclusão de um teatro de luxo  
que o capricho montemorense deseja pos-  
suir como sendo o segundo teatro do Alentejo.

Enquanto o dinheiro arrancado tão inde-  
vidamente à miséria dos municípios, é para  
ali encaminhado em parcelas de 100 contos,  
como ainda não há muito tempo sucedeu,

## NA PROVINCIA

### E ARREDORES

### Viseu

### Movimento operário

VISEU, 18.—Depois de longos meses de  
inércia, os trabalhadores de Viseu mos-  
traram-se, ao que parece, finalmente dispo-  
stos a ocupar no meio associativo o lugar  
que lhes pertence. Assim, os construtores  
civis, que ultimamente têm desenvolvido  
uma grande actividade na conquista dos  
seus direitos, prepararam-se para uma mais  
larga acção no campo das suas reivindica-  
ções.

Por seu turno, os empregados do comér-  
cio, que nos últimos tempos quasi desapa-  
receram como classe organizada, encon-  
tram-se na firme disposição de regressarem  
à luta em prol dos seus direitos, hoje mais  
do que nunca seriamente ameaçados.

Oxalá que o entusiasmo perdure e se  
propague, como é mister, às outras classes  
de trabalhadores.

### Propaganda clerical

Os elementos reacçãoários desta cidade,  
mercê da complacência e por vezes da cum-  
plida de altas entidades, têm desenvolvi-  
do uma extraordinária actividade na  
propaganda clerical. Se não há, da parte  
dos liberais, o cuidado necessário na defesa  
de regalias conquistadas, dentro de pouco  
tempo Portugal constituirá novamente um  
feudo submisso e rendosíssimo da Compa-  
nhia de Jesus.

Estiveram em Viseu, no transacto do-  
mingo, alguns trabalhadores do Jornal de  
Notícias, Porto, que vieram de visita às  
belezas do Vale de Lafões e Museu Grão  
Vasco.—C.

### Lagos

### Assambramento do gado

—Exposição

LAGOS, 18.—Realizou-se a tradicional  
feira desta cidade, tendo comparecido, em  
grande número, os negociantes de gado.  
Chegaram a vender-se juntas de vacas a  
5.000\$00 e vitelas a 1.200\$00 e 1.300\$00.  
O gado foi vendido por estes preços ele-  
vados a assambradores que o levaram  
para fora do concelho. A cidade ficará,  
dentro em pouco, sem carne e depois quem  
pedir providências terá que bradar no  
deserto...

Realizou-se na Escola Vitorino Damá-  
sio a exposição de trabalhos dos alunos e  
alunas deste estabelecimento de ensino. Os  
trabalhos expostos provaram a saciedade  
que os alunos têm aproveitado o ensino e  
que esta escola saiu da inacção em que  
viveu algum tempo.

### Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

### EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previ-  
dência do Ferrovário do Sul e Sueste cor-  
rem editos de 30 dias, nos termos do ar-  
tigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos  
Estatutos, a contar da última publicação  
deste anúncio no Diário do Governo, ci-  
tando todas as pessoas incertas que se jul-  
guem com direito ao todo ou a parte da  
quantia de sete mil novecentos setenta e  
quatro escudos (7.974\$00), valor do auxí-  
lio, de que trata o artigo 17.º e seu  
parágrafo único dos citados Estatutos,  
deixado pelo sócio n.º 838, Ventura Eusébio,  
falecido em 5 de Setembro findo e a cuja  
quantia se habilitam Maria Perpétua, esposa  
do falecido, por si e por seus filhos me-  
nores Maria Ventura Perpétua, António Ven-  
tura Perpétua e Manuel Ventura Perpétua.

Lisboa e sede da Previdência do Fer-  
roviário do Sul e Sueste, aos 15 de Outubro  
de 1926.—O Secretário da Comissão Admi-  
nistrativa, Vasco Lupi.

### TEATRO DA TRINDADE

Telefone: 976 T.

### HOJE

### GRANDIOSO ESPECTACULO

DA COMPANHIA

### LUCILIA SIMÕES-ERICO BRAGA

A interessantíssima comédia

### O homem

das 5 horas

Nos intervalos, em concerto, a grande pianista  
francesa Ivone Lambert, 1.º premio do  
Conservatório de Paris

Preços iguais aos da temporada anterior  
O mais barato espectáculo de Portugal

### Companhia Caminhos Ferro Portugueses

### MATERIAL E TRACÇÃO

### Serviço de Armazens

Fornecimento de 10.000 quilogramas  
de estanho em lingotes de 1.ª qualidade

No dia 25 de Outubro, pelas 12,30 horas,  
na estação central de Lisboa (Rocio), pe-  
rante a Comissão Executiva desta Compa-  
nhia, serão abertas as propostas recebidas  
para o fornecimento de 10.000 quilos de  
estanho em lingotes de 1.ª qualidade.

As condições estão patentes, em Lisboa,  
na Repartição Central do Serviço dos Ar-  
mazens da Divisão do Material e Tracção  
(edifício da estação de Santa Apolónia) to-  
dos os dias úteis, das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar  
deve ser feito até às 11,30 horas precisas  
do dia do concurso, servindo de regulador  
o relógio externo da estação do Rocio.



CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94575
Madrid, cheque	2599	
Paris, cheque	58	
Suiza, cheque	2578,5	
Bruxelas, cheque	55,5	
New York, cheque	10558	
Amsterdão, cheque	7584	
Holanda, cheque	382	
Brasil, cheque	2500	
Praga, cheque	558	
Suécia, cheque	5524	
Austria, cheque	2577	
Berlim, cheque	4507	

TEATROS

Nacional.—Não há espectáculo.

São Carlos.—Não há espectáculo.

São Luís.—A's 21—*Maravilhas* (La Callesera).

Trindade.—A's 21—*O Príncipe João*.

Apolo.—Não há espectáculo.

Eden-Teatro.—A's 20, 24, 25 e 26—*Cabaz de Morango*.

Avenida.—A's 21, 30.—Não há espectáculo.

Ginásio.—Não há espectáculo.

Politeama.—Não há espectáculo.

Variedades.—A's 20, 23 e 24—*Saricote*.

Maria Vitória.—A's 20, 23 e 24—*Pistolina*.

Coliseu dos Recreios.—A's 21—*Companhia de circo*.

Juvenia.—Não há espectáculo.

Joaquim de Almeida.—Não há espectáculo.

Safoz Foz.—A's 15 e 21—*Variedades e animatôgrafos*.

ANIMATÔGRAFOS E VARIEDADES

Condes.—Animatôgrafo e concerto.

Olimpia.—Animatôgrafo (*Fechado*).

Central.—Animatôgrafo.

Tivoli.—Animatôgrafo.

Chiado Terrace.—Animatôgrafo e variedades em conjunto.

Gil Vicente.—Animatôgrafo.

Eden-Cinema.—(Rua do Alentejo) — Animatôgrafo.

Chantecler.—Animatôgrafo.

Safoz Rossio.—Animatôgrafo.

Pathé-Cinema.—(Almirante Reis) — Animatôgrafo.

Cine Esperança.—Animatôgrafo.

Jardim Zoológico.—Exposição permanente de animais.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 93

TELEFONE N. 5333

Medicina, cirurgia e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 9 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Viar—4 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 13 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—12 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Doenças da mulher e crianças—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Doenças e doenças—Dr. Mendes Belo—12 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Mano—12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Cirurgia e rádio—Dr. Cabral de Melo—1 hora.

Doenças da pele—Dr. Almeida Salgueiro—1 hora.

Análises—Dr. Gabriela Beato—1 hora.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alentejo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 4500.

Encadernação (por capas e índice) 20500.

Capas e índice em separado, 15500.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3800.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6500.

No Sertão d'África (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6500.

A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: "Livraria Renascença", rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

SECCÃO DE LIVRARIA DE "A BATALHA"

PUBLICAÇÕES SOCIOLÓGICAS

Organização Social Sindicalista	3500
Antonelli.—A Rússia bolchevista	2500
Cura Merlier.—A razão dum padre	5500
Dufour.—O socialismo e a próxima revolução (2 volumes)	8500
Emilio Bossi.—Cristo nunca existiu	6500
Geo Williams.—Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou	1500
Gustavo Le Bon	
As primeiras consequências da guerra	8500
Ensaios psicológicos da guerra europeia	8500
Leis psicológicas da evolução dos povos (etc.)	6500
Guyau.—Ensaio dum moral sem obrigação nem sanção	5500
Educação e Hereditariedade	4500
Hamon	
A conferência da paz e a sua obra	5500
As lições da guerra mundial	8500
O movimento operário da Grã-Bretanha	5500
Psicologia do socialismo anarquista	5500
A crise do Socialismo	550
A psicologia do militar profissional	5500
Henrique Leone.—O Socialismo	4500
Heliodoro Salgado	
O culto da Imaculada	10500
Jean Grave	
A sociedade futura	5500
O indivíduo e a sociedade	4500
Joseph J. Ettor.—Uniãoismo industrial	550
Julio Guesde.—A lei dos salários	550
Justus Ebert.—Os I. W. W. na teoria e na prática	3500
Kropotkin	
Anarquismo, sua filosofia e seu ideal	1850
A Grande Revolução (2 vol.)	10500
A moral anarquista	550
Os bastidores da Guerra	550
O Estado e o seu papel histórico	1550
Lazare.—A Liberdade	550
N. Lévine.—Os problemas do poder dos Soviéticos	1550
O Estado e a Revolução	4500
Landauer.—A Social Democracia na Alemanha	550
Manuel Rubeiro.—Na linha de fogo	3500
Marx.—O Capital	5500
Melchior Luchner.—Monarquia jesuítica	3500
Nietzsche	
Anti-Cristo	4500
Genealogia da moral	4500
Neno Vasco.—Ao Trabalhador Rural	550
Georgicas	350
Concepção Anarquista do Socialismo	3500
A greve dos inquilinos	1500
Novikov.—A emancipação da mulher	4500
Patat e Pougat.—Como faremos a revolução de Carvalha	4500
Perfeito de Carvalha.—Notas e comentários	1550
Sebastião Faure.—Doze provas da inexistência de Deus	1550
Tomás da Fonseca.—Sermões da Montanha	12500

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

FABRICA

clavilhas, moiscos, azulejos, cimento

GOARMON & C.

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

—TELEF. C. 1244—LISBOA—

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%

NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 3000

Sapatos em variz 3500

Botas pretas (grande salto) 4500

Botas brancas (salto) 4500

Grande salto de botas pretas 5500

Letras de cor para homens 6500

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a Social.

Vem, pois, se já encontra no 1.º andar, a Social Operaria e a rua do Cavaleiro, 18-20, com Filipe na mesma rua, n.º 45.

Lede o Suplemento de "A Batalha"

NÃO COMPREM LIMAS OU GROSAS sem consultar

UNIAO

Marca registrada

Fabrico mecânico de todos os tipos e dimensões, em franca concorrência com as melhores marcas estrangeiras

EXPERIMENTAR É ADOPTAR—Visitem a nossa agência em Lisboa

Travessa do Fala Só, 9-B

TELEF. N. 3415

SALVADOR BARATA, L. DA

RUA DAS BIVOTAS, 13-A e 19-C

TELEFONE F. 545

Fabricantes das alavancas marca "Gaivota" e únicos depositários do "PO RODRIGUES"

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc. em todas as drogarias, mercearias e lojas de ferragens

A VENDA

LEDE NO NOSSO FOLHETIM

# A Revolução Francesa

Uma obra admirável que todos devem ler

E' aquele o título do novo livro que A Batalha está publicando em folhetins da colecção "Mistérios do Povo", por Eugene Sue.

Trata-se do último livro daquella soberba colecção, o que tem maior intensidade de acontecimentos, onde a alma popular preme de aspirações de justiça mais se evidencia e mais nos fala dos grandes acontecimentos renovadores que Eugene Sue soube, com a sua pena brilhante, romantizar.

Os nossos leitores que não tenham acompanhado os livros anteriores podem, sem prejuizo da obra, iniciar a leitura, visto que cada volume trata dum período histórico e constitui uma obra completa.

A pena inspirada de Eugene Sue soube encontrar nesse belo e dramático acontecimento todas as suas fases emotivas e embelezar todas as grandes scenas desenroladas em torno dum rei que encarnava a tirania e dum povo que se bateu com energia, com audácia, com sublime e abnegado heroísmo pela liberdade e pela morte de grandes e iníquos preconceitos que ficaram para sempre aniquilados.

Na obra de Sue o povo atinge as alturas máximas da revolta e da justiça. Todos têm o dever de ler esta obra mirável.

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de oleos minerais

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 22 do proximo mês de Novembro pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se há-de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 322.000 quilos de oleos minerais, sendo 30.000 do tipo A, 20.000 do tipo B, 137.000 do tipo C, 30.000 do tipo D, 100.000 do tipo E, e 12.000 do tipo G.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que effectuou em qual-quer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do ultimo dia útil anterior ao do concurso, o depósito de 1.200\$000, 700\$000, 3.600\$000, 1.200\$000, 2.500\$000 e 500\$000 respectivamente.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para prefezer 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de effectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Cordeiro Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direc-

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officios

Galvanoplastia	18500
Motores de explosão	20500
Navegante	16500
Navegação	25500

Construção Civil

Acabamentos das construções	16500
Alvenaria e Cantaria	13500
Edificações	13500
Encanamentos e salubridade das habitações	13500
Materiais de construção	20500
Terraplenagens e alicerces	13500
Trabalhos de Carpintaria	16500

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas	20500
Fogoeiro	16500
Formador e estuador	12500
Fundidor	13500
Pilagem	16500
Industria alimentar	25500
Industria do vidro	12500

Mecânica

Torneio e Frazador mecânicos	15500
Desenho de máquinas	25500
Materiais agricolas	13500
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor	13500
Problemas de máquinas	16500

Elementos gerais

Algebra elemental	13500
Arithmetica pratica	15500
Desenho linear geometrico	12500
Elementos de electricidade	30500
Elementos de fisica	12500
Elementos de Mecanica	12500
Elementos de Modelagem	12500
Elementos de Projectões	16500

ção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 9 de Outubro de 1926.—O engenheiro chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Feio Terezas.

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO

Abel Botelho—Amanhã	16500
Alexandre Herculano	
Lendas e Narrativas (2 volumes)	18500
Cartas (2 volumes)	18500
História da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal (3 vols.)	27500
Adolfo Lima	
Contracto do Trabalho	10500
Educação e ensino	5500
O ensino da história	1550
Aquilino Ribeiro	
Anatole France	3500
Estrada de São Tiago	10500
Jardins das Tormentas	10500
Via Sinuosa	10500
As Filhas da Babilônia	10500
Terras do Demo	10500
Augusto Machado—Impossível redenção (novela)	25
Augusto de Sousa—Folhas perdidas (Fados)	10500
Bento Faria—Missas novas (teatro em verso)	2500
Bialet-Sanglé—A loucura de Jesus	4500
Buckner—O homem segundo a sciência	12500
Força e Matéria	12500
Charles Darwin—Origem das espécies	14500
Campos Lima	
O Estado e a evolução do Direito	12500
O Amor e a Vida	5500
Cris do Povo	2500
A Revolução em Portugal	6500
Cristiano Lima—A escola de Nuno Álvares (novela)	25
Duarte Lopes—Frei Sangué	5500
Eça de Queiroz	
O crime do Padre Amaro	18500
O primo Basílio	15500
O Mandarim	8500
Os Maias (2 vol.)	28500
A Reliquia	15500
A Cidade e as Serras	12500
Fradeiro Mendes	9500
Casas Ramiões	15500
Prosa Bárbara	10500
Ecce de Paris	9500
Cartas Familiares	9500
Cartas de Inglaterra	9500
Minas de Salomão	9500
Notas Contemporâneas	15500
Ultimas páginas	15500
Contos	15500
Ernesto Haeckel	
História da Criação	20500
Origem do Homem	5500
Os enigmas do Universo	14500
Monismo	4500
Religião e evolução	4500
As maravilhas da vida	14500
Faguet—Iniciação filosófica	5500
Iniciação literária	10500
Problemas de Vasconcelos	5500
Problemas escolares	5500
Por terras de além mar	5500
Ferreira de Castro	
Sangue Negro	2550
Sentidas de Lirismo e de Amor	8500
Peregrino do Mundo Novo	6500
F. Castro e E. Frias—A Boca da Es- sange	8500
Flamarion	
Iniciação astronómica	5500
Contos de luar	5500
Como acabará o mundo?	7500
Os habitantes dos outros mundos	4500
Felix le Dantec—As influências an- cestrais	10500
Ateismo	6500
Fialho de Almeida	
Lisboa Gloriante	10500
Estâncias de Arte e Saúde	9500
Figuras de destaque	9500
Actores e Autores	9500
Contos	9500
A Esquina	9500
Avós Migradores	9500
Barbier, Pentier	9500
Cidade do Vício	9500
Pasquinadas	9500
País das Uvas	10500
Saibam quantos	9500
Vida errante	9500
Vida trágica	9500
Guerra Junqueira—A morte de D. João	10500
Musa em férias	9500
Os Simples	7500
A velhice do Padre Eterno (En- cadernação de luxo)	14500
Brochado	10500
Gorki—Os Degenerados	4500
Os Vagabundos	4500
Na Prisão	2550
Ibsen—Espectros	4500
Casa de bonecas	5500
Jacquinet—História Universal 2.ª	10500
Jaime Cortezão—Adão e Eva (tea- tro)	5500
José Beney—A sciência redentora (novela)	25
Jesus Pelxoto—O mestre geral (no- vela)	25

Jorge Teixeira.—Catunos de Luana Branca—A Escamalha (peças de teatro)

Julio Quintilha

Vinhos do Mar 6500 || Cravado do Sonho | 6500 |
Terras de Fogo	6500
Dar vitoriosos (novela)	6500
Laisant.—Iniciação matemática	5500
Malvert.—Sciência e Religião	10500
Mário Domingues—Hugo, o pintor (novela)	25
Anastácio José (idem)	25
Manuel Ribeiro	
Poder redentor (novela)	25
Mirbeau—O Jardim dos Suplícios	4500
Noqueira de Brito	
1.º Memorial de Angela Pinto	15500
Sangue Fidalgo (novela)	25
Não, diz a Lei (novela)	25
Pargame—Origem da vida	8500
Oliveira Martins	
Helenismo e a Civilização Cristã	15500
História da Civilização ibérica	15500
História da República Romana (2 volumes)	30500
História de Portugal (2 vol.)	30500
Raças Humanas (2 vol.)	30500
O Brasil e as Colónias Portuguezas	15500
Cartas Peninsulares	15500
Sistema dos mitos e ficções religio- sas	15500
Orlando Margal	
Águas claras	6500
Imagens de Sonho	1500
Raul Brandão	
Os Pescadores	10500
Os Pobres	10500
O Teatro	8500
Spencer—Da Educação (br. 5500) enc.	8500
Sobral de Campos—Dois tiros (no- vela)	25
Tolstoi.—A sonata de Kreutzer	4500
Ana Karenine	5500
Toulouse.—Como se deve educar o espirito	4500
Wenceslau de Moraes	
Dai-Nippon	12550
Victor Hugo	
Francia e Belgica	10500
O Reno (2 v.)	15500
Os Miseráveis (2 grossos vol.) illus- trados, encadernados	40500
Zola	
A Taberna	12500
Teresa Raquin	5500
Alegria de viver (2 vol.)	8500
A conquista de Plassans (2 vol.)	8500
Fecundidade	20500
A fortuna dos Rougons (2 vol.)	8500
Uma página de amor	9500
Dr. Pascal	8500
FOLHETOS	
Eliou Ruelus—Anarquia e igreja	1500
A Evolução Jeai e a anarquia	550
Gonçalves Correa—A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura	550
José Prat—A burguesia e o prole- tariado	550
A necessidade da Associação	550
Content.—Contra o confusãoismo	550
Alfredo Neves Dias.—Razão (poema to social)	550
Ernesto da Silva.—Teatro livre e Arte Social	550
Landauer.—Social Democracia	550
R. Mela.—O principio do fim	550
A maçonaria e o proletariado	550
J. Moet.—Peste religiosa	550
João P. de Rio	
Definições sociais	550
Horas anarquistas (versos)	550
Trovas da Noite	1500
Roberto, o pescador	1500
Memórias do Parque de São João do Forte	550
—Carnet de Pensamento	550
J. Bakunine.—O sentido em que so- mos anarquistas	550
Chueca.—Como não ser anarquista	550
Lazare.—A Liberdade	550
B. Elrivant.—A minha defesa	550
J. Kropotkin	
Os bastidores da guerra	550
Moral anarquista	550
O espirito revolucionário	550
O estado e o seu papel histórico	1550
J. Guedes.—Lei dos Salários	550
Briand.—A greve geral	550
Roland.—Russia Nova	550
O socialismo e os intelectuais	550
D. Carvalha.—A gestão sindical no período revolucionário	550
A. Hamon.—A crise do socialismo	550
J. Santos.—A transformação da sociedade	550
Neno Vasco	
Georgicas	550
Greve de inquilinos, teatro	1500
Proletariado Histórico	1500
G. Archinof.—A Revolução so- cial e o Socialismo	550
Carlos Rates.—Aditadora do prole- tariado	1500
Emilio Chapelier.—Porque não creio em Deus	1500
Rodolfo Rucker.—O socialismo revoluc. e a organização operária	1500

—Resistir? tornou Humberto indignado; é pois uma vã palavra a autoridade paternal? E uma raparigui- nha de dezassete anos há-de desobedecer a seu pai e a sua mãe?

—Não digo que ouse tanto, continuou Desmarais, mas emfim se se obstinar...

—Se se obstinar, acudiu Humberto com os olhos inflamados de cólera, encaixa-se numa carruagem, e ala, a caminho de Lyão.

Neste momento aparece Gertrudes dizendo que João Lebreun desejava falar ao advogado Desmarais para um negócio de importância.

—Pois o patife ouse aparecer aqui, bradou Hum- berto, e tu não mandas pô-lo fora a pontapé?

—Prudência, meu amigo, acudiu sua irmã aflita, é necessário não irritar estes homens, de cuja influência depende o nosso destino.

—Tinha que ver, tornou o banqueiro, se nós inha- mos feito uma revolução contra a preponderância da nobreza para curvar a cabeça diante da preponderân- cia da plebe. Deixem-no comigo; eu lá o vou rece- ber.

—Não faças loucuras, Humberto, interrompeu sua irmã cada vez mais inquieta, nós depois é que have- mos de sofrer as consequências dos teus despropó- sitos.

—Mas, finalmente, exclamou o irascível constitu- cional, não há um homem nesta casa?

E relanceou um olhar de desprezo para seu cunhado.

—Colocaram-me as circunstâncias numa situação difícil, respondeu Desmarais abaixando os olhos, situação que revelaria se...

—Se...?

—Se o teu génio irritável não perdesse logo as es- treberras.

—Bom, alguma tolice! diz sempre.

—Nota que estava colocado numa posição em que me não podia eximir a fazer o que fiz.

—Acaba.

—Pois bem, ainda agora passou ai pela rua um

trôço de revolucionários. Chamaram-me à janela, acla- maram-me, vitoriam-me, e eu tive de os felicitar pelo seu triunfo, e de elogiar altamente este maldito João Lebreun, que se tinha feito intérprete dos senti- mentos deles.

—Ah! Ah! tornou Humberto quando com ironia, e agora naturalmente o digno operário vem-te pedir a mão de tua filha em nome da igualdade e da fraterni- dade, se a não exigir em nome do povo soberano. Deve ser uma scena divertida a da entrevista. Já a não perco.

—Tranquilisa-te, minha querida, atalha Desmarais friamente dirigindo-se a sua mulher e sem fazer caso das zombarias de seu cunhado, achei um meio plausí- vel de me desembaraçar facilmente desse homem sem o ofender.

—Alguna cobardia, sem dúvida? brada Humber- to, com olhos scintillantes. Ah! também sou tio de Car- lota, também tenho direito de não consentir que se dê um passo aviltante, quando se trata do casamento dela. Vou eu receber esse João Lebreun.

—E' escusado, diz Desmarais tomando um aspecto grave, por muito fraco e muito indeciso que me quei- ram supor, sei perfeitamente zelar a minha dignidade.

A pobre senhora, temendo que sobrevenha um novo rompimento entre os dois cunhados, insta com seu irmão para que ceda, pede-lhe que a acompanhe ao quarto de Carlota, e afasta-se com ele, não ces- sando de recomendar prudência a seu marido.

No momento em que a mulher e o cunhado de Desmarais siem por uma das portas laterais, entra pela porta do fundo João Lebreun conduzido por Ger- trudes.

Ao aspecto do jovem operário, Desmarais dissi- mula e esconde debaixo de uma máscara de cordiali- dade a cólera que o abraza, e dirigindo-se a ele e ape- tando-lhe afectuosamente a mão:

—Meu bom e heroico amigo, quanto folgo de o tornar a vêr! Como está a sua ferida? Não tem ela

definitivamente gravidade, como me mandou dizer sua excelente mãe?

—Não, senhor, a minha ferida é ligeira. Mas quanto lhe agradeço, sr. Desmarais, a prova de afecto que me dá.

—Agradecer-me, porque? Não sabe a viva simpatia que lhe consagro?

—E que eu não mereço, mas o conhecimento que dela tenho, anima-me a dar o passo que aqui me con- duz.

—Eis-nos chegados, pensa Desmarais, e procurando evasivas como todos os espiritos fracos, acrescenta em voz alta: E seu pai, seu digno pai, como suportou o abalo destes acontecimentos inesperados?

—A alegria não mata; mas os seus passados so- frimentos reduziram-no a um estado misero; recupe- rou a liberdade, mas não o uso dos seus membros pa- ralisados, nem tão pouco a sua vista perdida.

—Cego! paralisico! Ah! essa augusta vítima da tirania será ao menos o último mártir do despotismo. Vai alvorecer o reinado da fraternidade humana.

—Melhor do que ninguém, o senhor advogado Des- marais o pode dizer, porque é na Assembleia nacional um dos mais firmes propugnadores do principio da igualdade. Por isso ouse fazer-lhe um pedido a que talvez se dignara aceder.

—Qual é ele? Tudo quanto eu puder fazer, tudo lhe farei, meu bom amigo.

—Sr. Desmarais, diz João Lebreun, balbuciando e hesitando, amo sua filha Carlota, e venho pedir-lhe a sua mão.

—Que oijo? exclama o advogado, fingindo uma surpresa extrema, e minha filha?...

—Sua filha, sr. Desmarais, dignou-se abaixar os olhos para mim, e jurou-me que não teria outro es- poso.

—Ah! e por fim de contas, responde o membro da Assembleia com um modo extremamente benévolo, esse amor não me deve surpreender, tantas vezes fiz diante dela o seu elogio, meu bom amigo, tantas vezes

exaltei a sua inteligência, e a bondade do seu coração, tantas vezes louvei sem reserva o seu generoso com- portamento com sua mãe.

—Oh! isso é mais do que eu mereço! brada João no auge da alegria. Tanta benevolência! Abre-me o paraizo, sr. Desmarais. E então esse casamento?

—Não tem a minima dificuldade. Se minha filha consente, não vejo razão para que eu não consinta também.

—Oh! do consentimento dela não duvido. Queira perguntar-lhe já...

—Não preciso de lho perguntar, respondeu Des- marais com ar fino. Agora que estou prevenido reco- rdo-me de certas circunstâncias que me tinham passado despercebidas, e a que dou a sua verdadeira signifi- cação. Claramente vejo que Carlota o ama, e a última objecção que se podia fazer ao seu casamento está por esse facto levantada.

—Oh! meu Deus, mas quanto eu sou feliz! bradou João Lebreun vermelho de alegria e apertando a mão do advogado, na realidade não põe a mais pequena dúvida ao nosso casamento?

—Pois que demónio de dúvida lhe hei-de eu pôr? Ser eu rico e o meu





## LUTA DE CLASSES

### A situação económica dos operários metalúrgicos em Itália é a causa de uma vasta emigração

As informações que seguem foram prestadas por elementos operários de Itália. As organizações metalúrgicas locais, que, em 1920-21, fizeram parte do Sindicato Nacional Metalúrgico de Itália, eram em número de 36, reunindo 82.800 operários. Havia ainda cerca de 100.000 trabalhadores que, apesar de não aderirem, sympathizavam com o movimento e secundavam a acção na indústria metalúrgica.

Como as nossas organizações tivessem sido primeiramente destruídas e depois interditas pela reacção, ficaram existindo apenas grupos sindicais de fábricas, aderentes à União Sindical Italiana. Ainda que não possam funcionar como organismos próprios, persistem em exercer influência sobre as massas operárias, a fim de manter a fé viva nas ideias de redenção e preparar os trabalhadores para a restauração do movimento sindical.

O Sindicato Nacional Metalúrgico foi constituído em Janeiro de 1917, mas as organizações locais existiam já, contando algumas delas mais de vinte anos.

Em Itália existem várias federações nacionais de indústria metalúrgica:

**Federação Italiana dos Operários Metalúrgicos** (F. I. O. M.), reformista, cujo número de aderentes variou de menos de 7.000 a mais de 200.000, durante e após a guerra. Actualmente, encontra-se apenas com alguns milhares de sindicalistas.

**Sindicato Operário Nacional Metalúrgico**, católico, que contou alguns milhares de aderentes e está, agora, prestes a desaparecer.

**Corporação Fascista da Indústria Metalúrgica**, cujo número exacto não se indica, por ser nos interditos verificar da exactidão das cifras publicadas e atendendo a que a maioria dos filiados se inscreveram coagidos por ameaças e violências. As cotizações são obrigatórias, segundo a lei fascista, para todos os trabalhadores, ainda que não hajam aderido. Porém, quasi todos os "sindicatos" se abstêm de participar de reuniões e de todas as formas de actividade sindical dos fascistas, conservando-se a fé nas organizações revolucionárias de classe.

#### O sistema de salaríado

Nas velhas forjas, que existiam na Itália há séculos e meio, assim como nas restantes indústrias manufatureiras, o salário era regulado por cada dia. Com a fundação da moderna indústria metalúrgica, o sistema de retribuição tornou-se diverso:

**Interno:** Alimentação e alojamento, além de salário diário.

**Interno:** com salário suplementar fixo.

**Contrato:** salário por empreitada, sem ter em conta o número de horas da laboração.

**Contrato:** com percentagem variável, compreendendo-se a retribuição por horas.

Nos últimos anos, particularmente desde o início da guerra, adoptou-se um sistema de salaríado que, para melhor elucidação, demonstramos com exemplos:

Categoria	Salário por hora (Liras)	Extraordinário (Percent.) (Liras)	Subsídio de vida (Liras)	Total por 8 horas (Liras)
Operário especializado (a dia)	2.50	45 % — 1.125	0.30	31.40
Operário não qualificado (a dia)	2.00	35 % — 0.70	0.30	24.00
Operário manual (a contrato)...	2.00	60 % — 1.20	0.30	28.00

O salário a contrato é diferente. Os trabalhadores podem receber um salário extraordinário que oscile de 35 a 100 por cento, em geral, e raramente ultrapassando esta última rubrica. Mas o salário por um dia dum operário a contrato pode ser apenas duma lira!

Para a regularização dos salários existiam tabelas que determinavam a elevação ou a diminuição, consoante as oscilações do custo da vida. Contudo, os trabalhadores tinham de recorrer à acção directa

tratar com eles, não verificando que a eles tudo deve, pois enquanto nos seus lares há miséria devido aos baixos salários que auferem, esse estúpido e desumano ganha sessenta escudos por dia.

Luis Vasques é tão baixo de sentimentos que ainda há duas semanas castigou com uma semana de suspensão sem vencimento algum, um operário por dizer que não podia acarretar um volume de peso superior às suas forças. E tudo isto com o assentimento do director Teles Machado sócio da protectora dos animais e dotado dum boudo coração.

Em fim, são tais as proezas de Luis Vasques que só em numeros seguintes poderemos ir publicando-as, a fim de não tornarmos, muito extenso este artigo.

Porém, apesar de tudo quanto tem feito, não tem sido chamado à responsabilidade, enquanto que Artur Freire, por belo prazer de Luis Vasques, foi despedido sem prévio aviso de trinta dias, marcado por lei, tendo já recorrido ao respectivo tribunal, intimando na pessoa de Teles Machado o devido pagamento.

Agora quem saber qual foi a falta gravíssima que Artur Freire praticou? Grave e bem grave, conforme patenteia também o dito atestado passado pela gerência. Tendo pedido autorização para lhe ser concedido um abono por conta do seu ordenado para ocorrer a uma despesa com doença de sua esposa, tal foi-lhe negado, vendo-se então na necessidade de recorrer a um empréstimo dum empregado da fábrica, gesto este que lhe valeu o despedimento. Nobre e simpática acção praticou a gerência da C. U. F.

### A moralidade da Companhia União Fabril

#### Tolera-se a falcatura e castiga-se a honestidade

Esteve nesta redacção o sr. Artur Freire que foi despedido dum das fábricas do grande industrial Alfredo da Silva, cujo motivo do despedimento é tão interessante, que não podemos passar sem inserir nas colunas deste jornal, para que se aprecie bem quais as nobres qualidades da gerência da C. U. F., passando a narrar o que ouvimos.

Tendo sido admitido como empregado de escritório na fábrica que aquele colosso possui na Rua do Rato, n.º 11, (patio do Ferreira) em 19 de Setembro de 1924, desempenhou sempre o logar, com zelo e honestidade, o que de facto é provado por um atestado que nos mostrou passado pela gerência, mas cujos dados foram desde logo mal chidos pelo fiscal da fábrica, Luis Vasques, mandando e tráfua em tudo e para todos, valendo-lhe uma acinosa perseguição.

Mostrou-nos Artur Freire um documento rubricado pelo guarda-livros da fábrica, sr. Francisco de Almeida em que prova, que dum vez encontrando dinheiro a mais que lhe tinha sido enviado pelo dito senhor para pagamento aos operários, imediatamente acousou e enviou a dita importância ao escritório central.

Em contraste a esta acção, temos a de Luis Vasques que sendo necessário fio para instalação eléctrica dum reparação na dita fábrica, fez uma requisição à fábrica das Fontainhas cuja requisição tem o n.º 176 de 13-10-925, sendo de 50 metros de fio preto de 1 1/2, mas que por engano vieram 100 metros.

Pois Luis Vasques em vez de passar uma guia de entrada dos 100 metros, apenas passou 50 metros conforme guia n.º 370 de 14-10-925, o que pode ser testemunhado pelo pessoal do escritório tendo até dado origem a discussões.

Luis Vasques detesta os operários, dizendo que só de cavallo marinho se pode

quando queriam obter aumentos que correspondessem à elevação do custo de vida.

Após a destruição das nossas organizações começou uma grande crise, cujas consequências foram a paralisação forçada e a diminuição de salários de 20 a 50 por cento, tudo isto causando a emigração de numerosos trabalhadores.

Mais tarde, em virtude da escassez de mão-de-obra e sob uma agitação dos sindicatos, refizeram-se um pouco os salários, se bem continuando inferiores ao custo crescente da vida, cuja relação não atinge 70 por cento.

Toda a associação ou união de classes acha-se actualmente interdita. A agitação e a greve são proibidas, cabendo aos transgressores severas penas.

Os contratos de trabalhos só podem ser negociados pelas corporações fascistas, juridicamente reconhecidas, e terão de ser sancionados pelo ministro das corporações, em nome do Estado.

O dia de trabalho é de oito horas em toda a indústria. Todavia, em consequência da crise económica e da reacção, impõe-se a realização dum hora extraordinária na maioria dos estabelecimentos. Então, o governo impõe o dia de 9 horas de trabalho no intuito de debelar a crise, quando nas indústrias se pretendia a redução a 7 ou 6 horas. Por esse motivo estão sendo despedidos muitos operários e reduzida a produção.

A paralisação forçada quasi desaparecera por efeito da constante emigração dos trabalhadores. O número de emigrantes da indústria metalúrgica nunca tem baixado de 50.000, e ainda ficam em Itália alguns milhares de desempregados por causa da actual crise. Não podemos precisar esse número por faltarem dados oficiais, tornando-se impossível a verificação. — Recebido pelo "Serviço de Imprensa" da A. I. T.

**Declarou-se em greve o pessoal duma fábrica de Moagem de Oeiras**

Oeiras, 18. — Numa fábrica de moagem desta vila cujos proprietários são, entre outros, um capitão reformado e um indivíduo de nome Pedros, o pessoal tem sido tratado como se se encontrasse numa autentica roça.

Estes indivíduos entenderam por bem que se deviam aproveitar da crise de trabalho existente para fazer nos salários do seu pessoal reduções que oscilam entre 20 e 30 %, isto no momento em que a carestia da vida se agrava assustadoramente. Operários havia que após a redução ficavam com o irrisório salário de 8 escudos. Em face disso os operários abandonaram o trabalho.

Um maquinista que lá se encontrava ganhando 16000 passava a ganhar 12500. Este operário tinha-se ferido numa perna, motivo

por que não abandonou a fábrica, negando-se, contudo, por solidariedade para com os seus camaradas a pôr o motor a trabalhar.

Foi despedido, devido à sua attitude.

Estamos informados que veio de Sintra um maquinista ganhar 40000, a fim de traír a greve. O nome deste traidor merece ser conhecido de toda a classe a que ele pertence.

Que ninguém vá trabalhar para esta fábrica enquanto durar o conflito.

tratar com eles, não verificando que a eles tudo deve, pois enquanto nos seus lares há miséria devido aos baixos salários que auferem, esse estúpido e desumano ganha sessenta escudos por dia.

Luis Vasques é tão baixo de sentimentos que ainda há duas semanas castigou com uma semana de suspensão sem vencimento algum, um operário por dizer que não podia acarretar um volume de peso superior às suas forças. E tudo isto com o assentimento do director Teles Machado sócio da protectora dos animais e dotado dum boudo coração.

Em fim, são tais as proezas de Luis Vasques que só em numeros seguintes poderemos ir publicando-as, a fim de não tornarmos, muito extenso este artigo.

Porém, apesar de tudo quanto tem feito, não tem sido chamado à responsabilidade, enquanto que Artur Freire, por belo prazer de Luis Vasques, foi despedido sem prévio aviso de trinta dias, marcado por lei, tendo já recorrido ao respectivo tribunal, intimando na pessoa de Teles Machado o devido pagamento.

Agora quem saber qual foi a falta gravíssima que Artur Freire praticou? Grave e bem grave, conforme patenteia também o dito atestado passado pela gerência. Tendo pedido autorização para lhe ser concedido um abono por conta do seu ordenado para ocorrer a uma despesa com doença de sua esposa, tal foi-lhe negado, vendo-se então na necessidade de recorrer a um empréstimo dum empregado da fábrica, gesto este que lhe valeu o despedimento. Nobre e simpática acção praticou a gerência da C. U. F.

**Realizou-se em Gouveia uma conferência sobre sindicalismo revolucionário**

Gouveia, 15. — Realizou-se nesta localidade, onde se encontra de passagem, uma conferência de propaganda sindical, a camaráda Adolfo de Freitas. A conferência efectuou-se na sede do sindicato dos fabricantes de tecidos. Adolfo de Freitas começou por referir-se ao aniversário da morte de Ferrer, evocando, a traços largos, a figura do grande educador e relembrando a maneira criminosa como o jesuitismo o conseguiu arrastar até à morte, fuzilando-o nos fossos do castelo de Montjuich.

Em seguida fez uma interessante dissertação sobre feudalismo, fazendo sentir com sobria argumentação a necessidade de os trabalhadores se organizarem fortemente para resistir às investidas da classe capitalista que está da posse da terra e dos instrumentos de trabalho.

Aludiu depois à questão religiosa afirmando que os operários viverão sempre na miséria enquanto se deixarem estar presos a superstições que os embrutecem e aviltam.

No final a assistência, que apoiou vivamente as afirmações do conferente, retirou as vivas à C. G. T. e à Batalha.

**Realizou-se em Gouveia uma conferência sobre sindicalismo revolucionário**

Gouveia, 15. — Realizou-se nesta localidade, onde se encontra de passagem, uma conferência de propaganda sindical, a camaráda Adolfo de Freitas. A conferência efectuou-se na sede do sindicato dos fabricantes de tecidos. Adolfo de Freitas começou por referir-se ao aniversário da morte de Ferrer, evocando, a traços largos, a figura do grande educador e relembrando a maneira criminosa como o jesuitismo o conseguiu arrastar até à morte, fuzilando-o nos fossos do castelo de Montjuich.

Em seguida fez uma interessante dissertação sobre feudalismo, fazendo sentir com sobria argumentação a necessidade de os trabalhadores se organizarem fortemente para resistir às investidas da classe capitalista que está da posse da terra e dos instrumentos de trabalho.

Aludiu depois à questão religiosa afirmando que os operários viverão sempre na miséria enquanto se deixarem estar presos a superstições que os embrutecem e aviltam.

No final a assistência, que apoiou vivamente as afirmações do conferente, retirou as vivas à C. G. T. e à Batalha.

**Realizou-se em Gouveia uma conferência sobre sindicalismo revolucionário**

Gouveia, 15. — Realizou-se nesta localidade, onde se encontra de passagem, uma conferência de propaganda sindical, a camaráda Adolfo de Freitas. A conferência efectuou-se na sede do sindicato dos fabricantes de tecidos. Adolfo de Freitas começou por referir-se ao aniversário da morte de Ferrer, evocando, a traços largos, a figura do grande educador e relembrando a maneira criminosa como o jesuitismo o conseguiu arrastar até à morte, fuzilando-o nos fossos do castelo de Montjuich.

Em seguida fez uma interessante dissertação sobre feudalismo, fazendo sentir com sobria argumentação a necessidade de os trabalhadores se organizarem fortemente para resistir às investidas da classe capitalista que está da posse da terra e dos instrumentos de trabalho.

Aludiu depois à questão religiosa afirmando que os operários viverão sempre na miséria enquanto se deixarem estar presos a superstições que os embrutecem e aviltam.

No final a assistência, que apoiou vivamente as afirmações do conferente, retirou as vivas à C. G. T. e à Batalha.

**Realizou-se em Gouveia uma conferência sobre sindicalismo revolucionário**

Gouveia, 15. — Realizou-se nesta localidade, onde se encontra de passagem, uma conferência de propaganda sindical, a camaráda Adolfo de Freitas. A conferência efectuou-se na sede do sindicato dos fabricantes de tecidos. Adolfo de Freitas começou por referir-se ao aniversário da morte de Ferrer, evocando, a traços largos, a figura do grande educador e relembrando a maneira criminosa como o jesuitismo o conseguiu arrastar até à morte, fuzilando-o nos fossos do castelo de Montjuich.

Em seguida fez uma interessante dissertação sobre feudalismo, fazendo sentir com sobria argumentação a necessidade de os trabalhadores se organizarem fortemente para resistir às investidas da classe capitalista que está da posse da terra e dos instrumentos de trabalho.

Aludiu depois à questão religiosa afirmando que os operários viverão sempre na miséria enquanto se deixarem estar presos a superstições que os embrutecem e aviltam.

No final a assistência, que apoiou vivamente as afirmações do conferente, retirou as vivas à C. G. T. e à Batalha.

**Realizou-se em Gouveia uma conferência sobre sindicalismo revolucionário**

Gouveia, 15. — Realizou-se nesta localidade, onde se encontra de passagem, uma conferência de propaganda sindical, a camaráda Adolfo de Freitas. A conferência efectuou-se na sede do sindicato dos fabricantes de tecidos. Adolfo de Freitas começou por referir-se ao aniversário da morte de Ferrer, evocando, a traços largos, a figura do grande educador e relembrando a maneira criminosa como o jesuitismo o conseguiu arrastar até à morte, fuzilando-o nos fossos do castelo de Montjuich.

Em seguida fez uma interessante dissertação sobre feudalismo, fazendo sentir com sobria argumentação a necessidade de os trabalhadores se organizarem fortemente para resistir às investidas da classe capitalista que está da posse da terra e dos instrumentos de trabalho.

Aludiu depois à questão religiosa afirmando que os operários viverão sempre na miséria enquanto se deixarem estar presos a superstições que os embrutecem e aviltam.

No final a assistência, que apoiou vivamente as afirmações do conferente, retirou as vivas à C. G. T. e à Batalha.

**Realizou-se em Gouveia uma conferência sobre sindicalismo revolucionário**

Gouveia, 15. — Realizou-se nesta localidade, onde se encontra de passagem, uma conferência de propaganda sindical, a camaráda Adolfo de Freitas. A conferência efectuou-se na sede do sindicato dos fabricantes de tecidos. Adolfo de Freitas começou por referir-se ao aniversário da morte de Ferrer, evocando, a traços largos, a figura do grande educador e relembrando a maneira criminosa como o jesuitismo o conseguiu arrastar até à morte, fuzilando-o nos fossos do castelo de Montjuich.

Em seguida fez uma interessante dissertação sobre feudalismo, fazendo sentir com sobria argumentação a necessidade de os trabalhadores se organizarem fortemente para resistir às investidas da classe capitalista que está da posse da terra e dos instrumentos de trabalho.

Aludiu depois à questão religiosa afirmando que os operários viverão sempre na miséria enquanto se deixarem estar presos a superstições que os embrutecem e aviltam.

No final a assistência, que apoiou vivamente as afirmações do conferente, retirou as vivas à C. G. T. e à Batalha.

**Realizou-se em Gouveia uma conferência sobre sindicalismo revolucionário**

Gouveia, 15. — Realizou-se nesta localidade, onde se encontra de passagem, uma conferência de propaganda sindical, a camaráda Adolfo de Freitas. A conferência efectuou-se na sede do sindicato dos fabricantes de tecidos. Adolfo de Freitas começou por referir-se ao aniversário da morte de Ferrer, evocando, a traços largos, a figura do grande educador e relembrando a maneira criminosa como o jesuitismo o conseguiu arrastar até à morte, fuzilando-o nos fossos do castelo de Montjuich.

Em seguida fez uma interessante dissertação sobre feudalismo, fazendo sentir com sobria argumentação a necessidade de os trabalhadores se organizarem fortemente para resistir às investidas da classe capitalista que está da posse da terra e dos instrumentos de trabalho.

Aludiu depois à questão religiosa afirmando que os operários viverão sempre na miséria enquanto se deixarem estar presos a superstições que os embrutecem e aviltam.

No final a assistência, que apoiou vivamente as afirmações do conferente, retirou as vivas à C. G. T. e à Batalha.

**Realizou-se em Gouveia uma conferência sobre sindicalismo revolucionário**

Gouveia, 15. — Realizou-se nesta localidade, onde se encontra de passagem, uma conferência de propaganda sindical, a camaráda Adolfo de Freitas. A conferência efectuou-se na sede do sindicato dos fabricantes de tecidos. Adolfo de Freitas começou por referir-se ao aniversário da morte de Ferrer, evocando, a traços largos, a figura do grande educador e relembrando a maneira criminosa como o jesuitismo o conseguiu arrastar até à morte, fuzilando-o nos fossos do castelo de Montjuich.

Em seguida fez uma interessante dissertação sobre feudalismo, fazendo sentir com sobria argumentação a necessidade de os trabalhadores se organizarem fortemente para resistir às investidas da classe capitalista que está da posse da terra e dos instrumentos de trabalho.

Aludiu depois à questão religiosa afirmando que os operários viverão sempre na miséria enquanto se deixarem estar presos a superstições que os embrutecem e aviltam.

No final a assistência, que apoiou vivamente as afirmações do conferente, retirou as vivas à C. G. T. e à Batalha.

**Realizou-se em Gouveia uma conferência sobre sindicalismo revolucionário**

Gouveia, 15. — Realizou-se nesta localidade, onde se encontra de passagem, uma conferência de propaganda sindical, a camaráda Adolfo de Freitas. A conferência efectuou-se na sede do sindicato dos fabricantes de tecidos. Adolfo de Freitas começou por referir-se ao aniversário da morte de Ferrer, evocando, a traços largos, a figura do grande educador e relembrando a maneira criminosa como o jesuitismo o conseguiu arrastar até à morte, fuzilando-o nos fossos do castelo de Montjuich.

Em seguida fez uma interessante dissertação sobre feudalismo, fazendo sentir com sobria argumentação a necessidade de os trabalhadores se organizarem fortemente para resistir às investidas da classe capitalista que está da posse da terra e dos instrumentos de trabalho.

Aludiu depois à questão religiosa afirmando que os operários viverão sempre na miséria enquanto se deixarem estar presos a superstições que os embrutecem e aviltam.

No final a assistência, que apoiou vivamente as afirmações do conferente, retirou as vivas à C. G. T. e à Batalha.

**Realizou-se em Gouveia uma conferência sobre sindicalismo revolucionário**

Gouveia, 15. — Realizou-se nesta localidade, onde se encontra de passagem, uma conferência de propaganda sindical, a camaráda Adolfo de Freitas. A conferência efectuou-se na sede do sindicato dos fabricantes de tecidos. Adolfo de Freitas começou por referir-se ao aniversário da morte de Ferrer, evocando, a traços largos, a figura do grande educador e relembrando a maneira criminosa como o jesuitismo o conseguiu arrastar até à morte, fuzilando-o nos fossos do castelo de Montjuich.

Em seguida fez uma interessante dissertação sobre feudalismo, fazendo sentir com sobria argumentação a necessidade de os trabalhadores se organizarem fortemente para resistir às investidas da classe capitalista que está da posse da terra e dos instrumentos de trabalho.

Aludiu depois à questão religiosa afirmando que os operários viverão sempre na miséria enquanto se deixarem estar presos a superstições que os embrutecem e aviltam.

No final a assistência, que apoiou vivamente as afirmações do conferente, retirou as vivas à C. G. T. e à Batalha.

**Realizou-se em Gouveia uma conferência sobre sindicalismo revolucionário**

Gouveia, 15. — Realizou-se nesta localidade, onde se encontra de passagem, uma conferência de propaganda sindical, a camaráda Adolfo de Freitas. A conferência efectuou-se na sede do sindicato dos fabricantes de tecidos. Adolfo de Freitas começou por referir-se ao aniversário da morte de Ferrer, evocando, a traços largos, a figura do grande educador e relembrando a maneira criminosa como o jesuitismo o conseguiu arrastar até à morte, fuzilando-o nos fossos do castelo de Montjuich.

Em seguida fez uma interessante dissertação sobre feudalismo, fazendo sentir com sobria argumentação a necessidade de os trabalhadores se organizarem fortemente para resistir às investidas da classe capitalista que está da posse da terra e dos instrumentos de trabalho.

Aludiu depois à questão religiosa afirmando que os operários viverão sempre na miséria enquanto se deixarem estar presos a superstições que os embrutecem e aviltam.

No final a assistência, que apoiou vivamente as afirmações do conferente, retirou as vivas à C. G. T. e à Batalha.

### Em Africa não é respeitado o horário de trabalho

Lobito, 1 de Outubro. — Quando se decretou a lei das oito horas de trabalho, foi esta lei extensiva até Africa, onde actualmente só se cumpre em parte.

Nos caminhos de ferro de Benguela, tem todo o pessoal as oito horas, exceptuando o pessoal de movimento, que trabalha muito mais que as horas regulamentares e que não é justo, pois que estes empregados foram contratados ali na sede e a maioria dos contratos diz-lhes que se obrigam a trabalhar 48 horas semanais e além destas ser-lhes hão abonadas horas suplementares. Nos últimos contratos ali passados tem riscado este direito que tem o empregado para se livrarem de reclamações, pois que já há tempo foi demitido um empregado por exigir os seus direitos e fazer com que todos os seus camaradas abandonassem o serviço até serem atendidos nas suas reclamações. Mas, devido à grande falta de solidariedade entre todo o pessoal, fracassaram e nada conseguiram.

Na Sociedade Agrícola de Ganda ainda se trabalham as 12 horas sem descanso, e em muitas outras casas pequenas acontece o mesmo. Como em Africa se encontram operários desempregados bom seria que estas casas cumprissem com a lei, para assim terem de admitir mais pessoal.

Mas não há quem ponha cõbo a isto. A culpa é só nossa, não se pensa em formar uma associação para zelar pelos nossos próprios interesses, só se pensa em futebol que além do pouco proveito que dá acaba por arruinar a saúde aos que até o jogam debaixo do tórrido sol.

E' bom que a Batalha se lida por todos, para sabermos que temos muitos direitos a exigir, e deixarmos-nos de jogos fúteis que só nos atraçam.

Aqui fica escrito o que há de verdade, para ver se assim se acorda da letargia em que vivemos. — C.

**Realizou-se em Gouveia uma conferência sobre sindicalismo revolucionário**

Gouveia, 15. — Realizou-se nesta localidade, onde se encontra de passagem, uma conferência de propaganda sindical, a camaráda Adolfo de Freitas. A conferência efectuou-se na sede do sindicato dos fabricantes de tecidos. Adolfo de Freitas começou por referir-se ao aniversário da morte de Ferrer, evocando, a traços largos, a figura do grande educador e relembrando a maneira criminosa como o jesuitismo o conseguiu arrastar até à morte, fuzilando-o nos fossos do castelo de Montjuich.

Em seguida fez uma interessante dissertação sobre feudalismo, fazendo sentir com sobria argumentação a necessidade de os trabalhadores se organizarem fortemente para resistir às investidas da classe capitalista que está da posse da terra e dos instrumentos de trabalho.

Aludiu depois à questão religiosa afirmando que os operários viverão sempre na miséria enquanto se deixarem estar presos a superstições que os embrutecem e aviltam.

No final a assistência, que apoiou vivamente as afirmações do conferente, retirou as vivas à C. G. T. e à Batalha.

**Realizou-se em Gouveia uma conferência sobre sindicalismo revolucionário**

Gouveia, 15. — Realizou-se nesta localidade, onde se encontra de passagem, uma conferência de propaganda sindical, a camaráda Adolfo de Freitas. A conferência efectuou-se na sede do sindicato dos fabricantes de tecidos. Adolfo de Freitas começou por referir-se ao aniversário da morte de Ferrer, evocando, a traços largos, a figura do grande educador e relembrando a maneira criminosa como o jesuitismo o conseguiu arrastar até à morte, fuzilando-o nos fossos do castelo de Montjuich.

Em seguida fez uma interessante dissertação sobre feudalismo, fazendo sentir com sobria argumentação a necessidade de os trabalhadores se organizarem fortemente para resistir às investidas da classe capitalista que está da posse da terra e dos instrumentos de trabalho.

Aludiu depois à questão religiosa afirmando que os operários viverão sempre na miséria enquanto se deixarem estar presos a superstições que os embrutecem e aviltam.

No final a assistência, que apoiou vivamente as afirmações do conferente, retirou as vivas à C. G. T. e à Batalha.

**Realizou-se em Gouveia uma conferência sobre sindicalismo revolucionário**

Gouveia, 15. — Realizou-se nesta localidade, onde se encontra de passagem, uma conferência de propaganda sindical, a camaráda Adolfo de Freitas. A conferência efectuou-se na sede do sindicato dos fabricantes de tecidos. Adolfo de Freitas começou por referir-se ao aniversário da morte de Ferrer, evocando, a traços largos, a figura do grande educador e relembrando a maneira criminosa como o jesuitismo o conseguiu arrastar até à morte, fuzilando-o nos fossos do castelo de Montjuich.

Em seguida fez uma interessante dissertação sobre feudalismo, fazendo sentir com sobria argumentação a necessidade de os trabalhadores se organizarem fortemente para resistir às investidas da classe capitalista que está da posse da terra e dos instrumentos de trabalho.

Aludiu depois à questão religiosa afirmando que os operários viverão sempre na miséria enquanto se deixarem estar presos a superstições que os embrutecem e aviltam.

No final a assistência, que apoiou vivamente as afirmações do conferente, retirou as vivas à C. G. T. e à Batalha.

**Realizou-se em Gouveia uma conferência sobre sindicalismo revolucionário**

Gouveia, 15. — Realizou-se nesta localidade, onde se encontra de passagem, uma conferência de propaganda sindical, a camaráda Adolfo de Freitas. A conferência efectuou-se na sede do sindicato dos fabricantes de tecidos. Adolfo de Freitas começou por referir-se ao aniversário da morte de Ferrer, evocando, a traços largos, a figura do grande educador e relembrando a maneira criminosa como o jesuitismo o conseguiu arrastar até à morte, fuzilando-o nos fossos do castelo de Montjuich.

Em seguida fez uma interessante dissertação sobre feudalismo, fazendo sentir com sobria argumentação a necessidade de os trabalhadores se organizarem fortemente para resistir às investidas da classe capitalista que está da posse da terra e dos instrumentos de trabalho.

Aludiu depois à questão religiosa afirmando que os operários viverão sempre na miséria enquanto se deixarem estar presos a superstições que os embrutecem e aviltam.

No final a assistência, que apoiou vivamente as afirmações do conferente, retirou as vivas à C. G. T. e à Batalha.

**Realizou-se em Gouveia uma conferência sobre sindicalismo revolucionário**

Gouveia, 15. — Realizou-se nesta localidade, onde se encontra de passagem, uma conferência de propaganda sindical, a camaráda Adolfo de Freitas. A conferência efectuou-se na sede do sindicato dos fabricantes de tecidos. Adolfo de Freitas começou por referir-se ao aniversário da morte de Ferrer, evocando, a traços largos, a figura do grande educador e relembrando a maneira criminosa como o jesuitismo o conseguiu arrastar até à morte, fuzilando-o nos fossos do castelo de Montjuich.

Em seguida fez uma interessante dissertação sobre feudalismo, fazendo sentir com sobria argumentação a necessidade de os trabalhadores se organizarem fortemente para resistir às investidas da classe capitalista que está da posse da terra e dos instrumentos de trabalho.

Aludiu depois à questão religiosa afirmando que os operários viverão sempre na miséria enquanto se deixarem estar presos a superstições que os embrutecem e aviltam.

No final a assistência, que apoiou vivamente as afirmações do conferente, retirou as vivas à C. G. T. e à Batalha.

**Realizou-se em Gouveia uma conferência sobre sindicalismo revolucionário**

Gouveia, 15. — Realizou-se nesta localidade, onde se encontra de passagem, uma conferência de propaganda sindical, a camaráda Adolfo de Freitas. A conferência efectuou-se na sede do sindicato dos fabricantes de tecidos. Adolfo de Freitas começou por referir-se ao aniversário da morte de Ferrer, evocando, a traços largos, a figura do grande educador e relembrando a maneira criminosa como o jesuitismo o conseguiu arrastar até à morte, fuzilando-o nos fossos do castelo de Montjuich.

Em seguida fez uma interessante dissertação sobre feudalismo, fazendo sentir com sobria argumentação a necessidade de os trabalhadores se organizarem fortemente para resistir às investidas da classe capitalista que está da posse da terra e dos instrumentos de trabalho.

Aludiu depois à questão religiosa afirmando que os operários viverão sempre na miséria enquanto se deixarem estar presos a superstições que os embrutecem e aviltam.

No final a assistência, que apoiou vivamente as afirmações do conferente, retirou as vivas à C. G. T. e à Batalha.

**Realizou-se em Gouveia uma conferência sobre sindicalismo revolucionário**

Gouveia, 15. — Realizou-se nesta localidade, onde se encontra de passagem, uma conferência de propaganda sindical, a camaráda Adolfo de Freitas. A conferência efectuou-se na sede do sindicato dos fabricantes de tecidos. Adolfo de Freitas começou por referir-se ao aniversário da morte de Ferrer, evocando, a traços largos, a figura do grande educador e relembrando a maneira criminosa como o jesuitismo o conseguiu arrastar até à morte, fuzilando-o nos fossos do castelo de Montjuich.

Em seguida fez uma interessante dissertação sobre feudalismo, fazendo sentir com sobria argumentação a necessidade de os trabalhadores se organizarem fortemente para resistir às investidas da classe capitalista que está da posse da terra e dos instrumentos de trabalho.

Aludiu depois à questão religiosa afirmando que os operários viverão sempre na miséria enquanto se deixarem estar presos a superstições que os embrutecem e aviltam.

No final a assistência, que apoiou vivamente as afirmações do conferente, retirou as vivas à C. G. T. e à Batalha.

**Realizou-se em Gouveia uma conferência sobre sindicalismo revolucionário**

Gouveia, 15. — Realizou-se nesta localidade, onde se encontra de passagem, uma conferência de propaganda sindical, a camaráda Adolfo de Freitas. A conferência efectuou-se na sede do sindicato dos fabricantes de tecidos. Adolfo de Freitas começou por referir-se ao aniversário da morte de Ferrer, evocando, a traços largos, a figura do grande educador e relembrando a maneira criminosa como o jesuitismo o conseguiu arrastar até à morte, fuzilando-o nos fossos do castelo de Montjuich.

Em seguida fez uma interessante dissertação sobre feudalismo, fazendo sentir com sobria argumentação a necessidade de os trabalhadores se organizarem fortemente para resistir às investidas da classe capitalista que está da posse da terra e dos instrumentos de trabalho.

Aludiu depois à questão religiosa afirmando que os operários viverão sempre na miséria enquanto se deixarem estar presos a superstições que os embrutecem e aviltam.

No final a assistência, que apoiou vivamente as afirmações do conferente, retirou as vivas à C. G. T. e à Batalha.

**Realizou-se em Gouveia uma conferência sobre sindicalismo revolucionário**

Gouveia, 15. — Realizou-se nesta localidade, onde se encontra de passagem, uma conferência de propaganda sindical, a camaráda Adolfo de Freitas. A conferência efectuou-se na sede do sindicato dos fabricantes de tecidos. Adolfo de Freitas começou por referir-se ao aniversário da morte de Ferrer, evocando, a traços largos, a figura do grande educador e relembrando a maneira criminosa como o jesuitismo o conseguiu arrastar até à morte, fuzilando-o nos fossos do castelo de Montjuich.

Em seguida fez uma interessante dissertação sobre feudalismo, fazendo sentir com sobria argumentação a necessidade de os trabalhadores se organizarem fortemente para resistir às investidas da classe capitalista que está da posse da terra e dos instrumentos de trabalho.

Aludiu depois à questão religiosa afirmando que os operários viverão sempre na miséria enquanto se deixarem estar presos a superstições que os embrutecem e aviltam.

No final a assistência, que apoiou vivamente as afirmações do conferente, retirou as vivas à C. G. T. e à Batalha.

**Realizou-se em Gouveia uma conferência sobre sindicalismo revolucionário**

Gouveia, 15. — Realizou-se nesta localidade, onde se encontra de passagem, uma conferência de propaganda sindical, a camaráda Adolfo de Freitas. A conferência efectuou-se na sede do sindicato dos fabricantes de tecidos. Adolfo de Freitas começou por referir-se ao aniversário da morte de Ferrer, evocando, a traços largos, a figura do grande educador e relembrando a maneira criminosa como o jesuitismo o conseguiu arrastar até à morte, fuzilando-o nos fossos do castelo de Montjuich.

Em seguida fez uma interessante dissertação sobre feudalismo, fazendo sentir com sobria argumentação a necessidade de os trabalhadores se organizarem fortemente para resistir às investidas da classe capitalista que está da posse da terra e dos instrumentos de trabalho.

Aludiu depois à questão religiosa afirmando que os operários viverão sempre na miséria enquanto se deixarem estar presos a superstições que os embrutecem e aviltam.

No final a assistência, que apoiou vivamente as afirmações do conferente, retirou as vivas à C. G. T. e à Batalha.

**Realizou-se em Gouveia uma conferência sobre sindicalismo revolucionário**

Gouveia, 15. — Realizou-se nesta localidade, onde se encontra de passagem, uma conferência de propaganda sindical, a camaráda Adolfo de Freitas. A conferência efectuou-se na sede do sindicato dos fabricantes de tecidos. Adolfo de Freitas começou por referir-se ao aniversário da morte de Ferrer, evocando, a traços largos, a figura do grande educador e relembrando a maneira criminosa como o jesuitismo o conseguiu arrastar até à morte, fuzilando-o nos fossos do castelo de Montjuich.

Em seguida fez uma interessante dissertação sobre feudalismo, fazendo sentir com sobria argumentação a necessidade de os trabalhadores se organizarem fortemente para resistir às investidas da classe capitalista que está da posse da terra e dos instrumentos de trabalho.

Aludiu depois à questão religiosa afirmando que os operários viverão sempre na miséria enquanto se deixarem estar presos a superstições que os embrutecem e aviltam.

No final a assistência, que apoiou vivamente as afirmações do conferente, retirou as vivas à C. G. T. e à Batalha.

**Realizou-se em Gouveia uma conferência sobre sindicalismo revolucionário**

Gouveia, 15. — Realizou-se nesta localidade, onde se encontra de passagem, uma conferência de propaganda sindical, a camaráda Adolfo de Freitas. A conferência efectuou-se na sede do sindicato dos fabricantes de tecidos. Adolfo de Freitas começou por referir-se ao aniversário da morte de Ferrer, evocando, a traços largos, a figura do grande educador e relembrando a maneira criminosa como o jesuitismo o conseguiu arrastar até à morte, fuzilando-o nos fossos do castelo de Montjuich.

Em seguida fez uma interessante dissertação sobre feudalismo, fazendo sentir com sobria argumentação a necessidade de os trabalhadores se organizarem fortemente para resistir às investidas da classe capitalista que está da posse da terra e dos instrumentos de trabalho.

Aludiu depois à questão religiosa afirmando que os operários viverão sempre na miséria enquanto se deixarem estar presos a superstições que os embrutecem e aviltam.

No final a assistência, que apoiou vivamente as afirmações do conferente, retirou as vivas à C. G. T. e à Batalha.

**Realizou-se em Gouveia uma conferência sobre sindicalismo revolucionário**

Gouveia, 15. — Realizou-se nesta localidade, onde se encontra de passagem, uma conferência de propaganda sindical, a camaráda Adolfo de Freitas. A conferência efectuou-se na sede do sindicato dos fabricantes de tecidos. Adolfo de Freitas começou por referir-se ao aniversário da morte de Ferrer, evocando, a traços largos, a figura do grande educador e relembrando a maneira criminosa como o jesuitismo o conseguiu arrastar até à morte, fuzilando-o nos fossos do castelo de Montjuich.

Em seguida fez uma interessante dissertação sobre feudalismo, fazendo sentir com sobria argumentação a necessidade de os trabalhadores se organizarem fortemente para resistir às investidas da classe capitalista que está da posse da terra e dos instrumentos de trabalho.

Aludiu depois à questão religiosa afirmando que os operários viverão sempre na miséria enquanto se deixarem estar presos a superstições que os embrutecem e aviltam.

No final a assistência, que apoiou vivamente as afirmações do conferente, retirou as vivas à C. G. T. e à Batalha.

**Realizou-se em Gouveia uma conferência sobre sindicalismo revolucionário**

Gouveia, 15. — Realizou-se nesta localidade, onde se encontra de passagem, uma conferência de propaganda sindical, a camaráda Adolfo de Freitas. A conferência efectuou-se na sede do sindicato dos fabricantes de tecidos. Adolfo de Freitas começou por referir-se ao aniversário da morte de Ferrer, evocando, a traços largos, a figura do grande educador e relembrando a maneira criminosa como o jesuitismo o conseguiu arrastar até à morte, fuzilando-o nos fossos do castelo de Montjuich.

Em seguida fez uma interessante dissertação sobre feudalismo, fazendo sentir com sobria argumentação a necessidade de os trabalhadores se organizarem fortemente para resistir às investidas da classe capitalista que está da posse da terra e dos instrumentos de trabalho.

Aludiu depois à questão religiosa afirmando que os operários viverão sempre na miséria enquanto se deixarem estar presos a superstições que os embrutecem e aviltam.

No final a assistência, que apoiou vivamente as afirmações do conferente, retirou as vivas à C. G. T. e à Batalha.

**Realizou-se em Gouveia uma conferência sobre sindicalismo revolucionário**

Gouveia, 15. — Realizou-se nesta localidade, onde se encontra de passagem, uma conferência de propaganda sindical, a camaráda Adolfo de Freitas. A conferência efectuou-se na sede do sindicato dos fabricantes de tecidos. Adolfo de Freitas começou por referir-se ao aniversário da morte de Ferrer, evocando, a traços largos, a figura do grande educador e relembrando a maneira criminosa como o jesuitismo o conseguiu arrastar até à morte, fuzilando-o nos fossos do castelo de Montjuich.

Em seguida fez uma interessante dissertação sobre feudalismo, fazendo sentir com sobria argumentação a necessidade de os trabalhadores se organizarem fortemente para resistir às investidas da classe capitalista que está da posse da terra e